



**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA PESSOA PORTADORA  
DE DEFICIÊNCIA  
CONADE**

**Ata da 21ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência (CONADE)**

01 e 02 de abril de 2003

01.04 – Ministério da Justiça, Anexo II – Sala do CONADE

02.04 – Ministério da Cultura, Sala de Reuniões, 4º Andar  
Brasília, Distrito Federal

Estiveram presentes os seguintes conselheiros: **01/04/2003 (09:00 – 12:00)**: **Alan Cortez de Lucena** (suplente – Ordem dos Advogados do Brasil), **Antônio Carlos Sestaro** (Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down), **Cândida Maria Bittencourt Carvalheira** (Sociedade Brasileira dos Ostomizados), **Carolina Angélica Moreira Sanchez** (Ministério da Previdência e Assistência Social), **Ivana de Siqueira** (Ministério da Educação), **Izabel Maria Loureiro Maior** (suplente – Ministério da Justiça), **Lizair de Moraes Guarino** (Federação Nacional das Sociedades Pestalozzi), **Luís Alberto Silva** (suplente – Federação Nacional das APAE), **Marília Eustáquia Couto Rocha Mello** (Ministério da Cultura), **Mauro Meirelles Pena** (Sociedade Brasileira de Medicina Física e Reabilitação), **Oswaldo José Barbosa Silva** (Ministério Público Federal), **Regina Maria Volpini Ramos** (Federação Brasileira de Instituições de Excepcionais, de Integração Social), **Roseane Cavalcante de Freitas** (Organização Nacional de Entidades de Deficientes Físicos), **Sheila Miranda da Silva** (Ministério da Saúde), **Suzana Maria de Lacerda Lemos** (suplente – Ministério da Ciência e Tecnologia). **01.04.2003 (13:30 – 18:00)**: **Alan Cortez de Lucena** (suplente – Ordem dos Advogados do Brasil), **Antônio Carlos Sestaro** (Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down), **Cândida Maria Bittencourt Carvalheira** (Sociedade Brasileira dos Ostomizados), **Carolina Angélica Moreira Sanchez** (Ministério da Previdência e Assistência Social), **Ivana de Siqueira** (Ministério da Educação), **Izabel Maria Loureiro Maior** (suplente – Ministério da Justiça), **Lizair de Moraes Guarino** (Federação Nacional das Sociedades Pestalozzi), **Maria do Carmo Tourinho** (Associação Brasileira de Autismo), **Mauro Meirelles Pena** (Sociedade Brasileira de Medicina Física e Reabilitação), **Oswaldo José Barbosa Silva** (Ministério Público Federal), **Regina Maria Volpini Ramos** (Federação Brasileira de Instituições de Excepcionais, de Integração Social), **Roseane Cavalcante de Freitas** (Organização Nacional de Entidades de Deficientes Físicos). **02/04/2003 (09:00 – 12:00)** **Antônio Carlos Sestaro** (Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down), **Cândida Maria Bittencourt Carvalheira** (Sociedade Brasileira dos Ostomizados), **Carolina Angélica Moreira**

44 **Sanchez** (Ministério da Previdência e Assistência Social), **Ivana de Siqueira** (Ministério  
45 da Educação), **Izabel Maria Loureiro Maior** (suplente – Ministério da Justiça), **Lizair de**  
46 **Moraes Guarino** (Federação Nacional das Sociedades Pestalozzi), **Luís Alberto Silva**  
47 (suplente – Federação Nacional das APAE), **Magnus Ribas Apostólico** (Confederação  
48 Nacional do Comércio), **Margarida Munguba Cardoso** (suplente – Ministério do  
49 Trabalho e Emprego), **Maria Aparecida Gugel** (Ministério Público do Trabalho), **Maria**  
50 **do Carmo Tourinho** (Associação Brasileira de Autismo), **Marília Eustáquia Couto**  
51 **Rocha Mello** (Ministério da Cultura), **Mauro Meirelles Pena** (Sociedade Brasileira de  
52 Medicina Física e Reabilitação), **Oswaldo José Barbosa Silva** (Ministério Público  
53 Federal), **Regina Maria Volpini Ramos** (Federação Brasileira de Instituições de  
54 Excepcionais, de Integração Social), **Roseane Cavalcante de Freitas** (Organização  
55 Nacional de Entidades de Deficientes Físicos), **Sheila Miranda da Silva** (Ministério da  
56 Saúde), **Suzana Maria de Lacerda Lemos** (suplente – Ministério da Ciência e  
57 Tecnologia). **02/04/2003 (13:30 – 16:30):** **Alan Cortez de Lucena** (suplente – Ordem  
58 dos Advogados do Brasil), **Antônio Carlos Sestaro** (Federação Brasileira das Associações  
59 de Síndrome de Down), **Cândida Maria Bittencourt Carvalheira** (Sociedade Brasileira  
60 dos Ostomizados), **Carolina Angélica Moreira Sanchez** (Ministério da Previdência e  
61 Assistência Social), **Ivana de Siqueira** (Ministério da Educação), **Izabel Maria Loureiro**  
62 **Maior** (suplente – Ministério da Justiça), **Lizair de Moraes Guarino** (Federação Nacional  
63 das Sociedades Pestalozzi), **Luís Alberto Silva** (suplente – Federação Nacional das  
64 APAE), **Magnus Ribas Apostólico** (Confederação Nacional do Comércio), **Margarida**  
65 **Munguba Cardoso** (suplente – Ministério do Trabalho e Emprego), **Maria Aparecida**  
66 **Gugel** (Ministério Público do Trabalho), **Maria do Carmo Tourinho** (Associação  
67 Brasileira de Autismo), **Marília Eustáquia Couto Rocha Mello** (Ministério da Cultura),  
68 **Mauro Meirelles Pena** (Sociedade Brasileira de Medicina Física e Reabilitação), **Oswaldo**  
69 **José Barbosa Silva** (Ministério Público Federal), **Regina Maria Volpini Ramos**  
70 (Federação Brasileira de Instituições de Excepcionais, de Integração Social), **Roseane**  
71 **Cavalcante de Freitas** (Organização Nacional de Entidades de Deficientes Físicos),  
72 **Suzana Maria de Lacerda Lemos** (suplente – Ministério da Ciência e Tecnologia).

73

74 Convidados: **Carlos Vieira** (Fundação Banco do Brasil), **Érica** (Ministério da Saúde),  
75 senador **Flávio José Arns**, **Eugênio Guilherme Tolstoi** (Associação Brasileira de Normas  
76 Técnicas), **Lucijane** (Fundação Banco do Brasil), **Mário Mahmed** (Secretario Nacional  
77 Adjunto de Direitos Humanos), deputada **Regina Lúcia Barata Pinheiro**, **Pedro Busato**  
78 **Costa** (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

79

80

81

82 Dia 02.04.2003

83 **Plenária da manhã**

84

85 **09:00 – 12:00**

86

87 Início da reunião. Após a abertura da reunião, **Lizair de Moraes Guarino**, escolhida, por  
88 causa da ausência do presidente do CONADE, **Adilson Ventura**, para presidir a presente  
89 reunião, informou que a ata da reunião anterior não havia ficado pronta e que se teria de, na  
90 próxima reunião, apreciar as atas referentes à 20ª e à 21ª reunião. Apresentou, então, **Érica**,

91 provável suplente do Ministério da Saúde no CONADE, e **Regina Maria Volpini Ramos**,  
92 nova representante da Federação Brasileira de Instituições de Excepcionais, de Integração Social  
93 (FEBIEX). Em seguida, deu início à sessão de **INFORMES DAS COMISSÕES**  
94 **PERMANENTES. Oswaldo Jose Barbosa Silva** informou que a Comissão de Análise,  
95 Elaboração e Acompanhamento de Atos Normativos tinha-se reunido no dia anterior e  
96 encaminhado todos os assuntos, tendo ficado pendente apenas um encaminhamento ao  
97 Departamento de Aviação Civil (DAC) solicitando que seu diretor geral apresente um  
98 informe sobre os resultados do trabalho empreendido em 1994, com o concurso da  
99 Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE),  
100 com vistas à segurança e à acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência no  
101 transporte aéreo civil no Brasil. Ressaltou que, em 1994, foi realizado um trabalho  
102 excelente no DAC, mas que não houve posterior monitoramento da execução e dos  
103 resultados desse trabalho, de modo que já tinha entrado em contato com o DAC para  
104 informar que o ofício seria enviado, apontando que, de acordo com a resposta dada pelo  
105 DAC a esse documento, o CONADE poderia se posicionar com relação às denúncias  
106 frequentes por parte portadores de deficiência usuários do transporte aéreo civil. Em  
107 seguida, informou que a Comissão estava realizando um trabalho de levantamento  
108 completo de todas as leis e de todos os instrumentos normativos que conferem imunidades  
109 e isenções tributárias às pessoas portadoras de deficiência no Brasil, cujos resultados seriam  
110 apresentados ao plenário do CONADE provavelmente a partir de agosto, quando se previa  
111 que o prazo de seis meses planejado para sua execução se findaria. **Cândida Maria**  
112 **Bittencourt Carvalheira** relatou que, na reunião da Comissão de Articulação de  
113 Conselhos, tinha sido comunicado que a cartilha preparada pelo CONADE sobre a  
114 implantação dos conselhos locais de defesa dos direitos das pessoas portadoras de  
115 deficiência já tinha sido enviada aos membros do Congresso Nacional e aos prefeitos das  
116 capitais dos estados brasileiros, estando em processo de envio também a todos os  
117 governadores. Apontou que as cartilhas em braile estavam sendo produzidas no Instituto  
118 Benjamin Constant e que, em breve, estariam sendo encaminhadas para Brasília. Informou  
119 que a Comissão tinha recebido um e-mail de Liliane Rogers, de Angola, no qual ela  
120 solicitava poder estabelecer contato com a rede da sociedade civil de defesa dos direitos das  
121 pessoas com deficiência no Brasil. Ressaltou que, pelo e-mail, não ficava claro se a  
122 solicitação era para que o CONADE custeasse sua vinda ao Brasil, para que ela pudesse  
123 efetivar contato com os representantes da sociedade civil nacional, ou se era apenas uma  
124 requisição de um convite para vir conhecer as entidades. Nesse sentido, disse que tinha sido  
125 enviado à requerente um pedido de esclarecimento sobre sua demanda, informando que o  
126 CONADE estava passando por dificuldades com orçamento, mas que lhe poderia enviar os  
127 endereços das entidades que compõem o Conselho e o material por ele produzido. Por fim,  
128 solicitou que, como não houve no dia anterior a reunião da comissão organizadora da I  
129 Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência, fosse incluída na  
130 pauta do dia uma discussão sobre a Conferência. **Lizair Moraes de Guarino** informou que  
131 a Comissão de Políticas Públicas não se reuniu por ter havido a solicitação, por parte de  
132 **Izabel Maria Loureiro Maior**, para que participassem de outra atividade, a quem, em  
133 seguida, pediu que explicasse que atividade foi essa. **Izabel Maria Loureiro Maior**  
134 explicou que interrompeu o trabalho de todas as comissões para informar da grande  
135 preocupação com a proposta de, na estrutura da Secretaria Especial de Direitos Humanos, a  
136 CORDE manter-se como uma gerência, submetida a diversos outros níveis. Disse que,  
137 nesse sentido, os conselheiros decidiram interromper a rotina de trabalhos e se dividirem

138 em grupos, um para elaborar um documento, distribuído aos conselheiros presentes, e outro  
139 para, externamente, estabelecer contatos com membros do Poder Legislativo e outras  
140 pessoas que pudessem ajudar e, internamente, tentar marcar uma audiência com o  
141 Secretário Especial de Direitos Humanos, **Nilmário Miranda**. Relatou que tais atividades  
142 consumiram boa parte do dia e também da noite de 1º de abril, quando houve uma reunião  
143 com o secretário adjunto, **Mário Mahmed**, resultando elas na fala apresentada na abertura  
144 da presente reunião por **Nilmário Miranda**. **Antonio Carlos Sestaro** leu, então, o  
145 documento produzido pelo grupo, Ofício 40/2003 do CONADE (Anexo I). Na seqüência,  
146 ponderou que o movimento de defesa dos direitos das pessoas portadoras de deficiência não  
147 poderia ficar passivo frente às decisões de governo que afetam diretamente as pessoas com  
148 deficiência e que considerava que o movimento tinha, no dia anterior, conseguido um  
149 avanço como há muito tempo não conseguia. Por fim, parabenizou a postura de todos os  
150 conselheiros, os quais, segundo ele, demonstraram estar à altura do papel que exercem.  
151 **Mauro Meirelles Pena** também parabenizou a todos os membros da COGE pela atuação  
152 no episódio e, em particular, a **Izabel Maria Loureiro Maior** por sua perspicácia na  
153 compreensão do que se estava passando e por sua maestria na condução das atividades.  
154 Acrescentou que, em a CORDE alcançando o status de secretaria especial, como estava  
155 sendo reivindicado, haveria maior exposição do movimento de defesa dos direitos das  
156 pessoas portadoras de deficiência, mas não temia essa exposição porque tinha o que  
157 apresentar. **Oswaldo José Barbosa Silva** também parabenizou a **Izabel Maria Loureiro**  
158 **Maior** pela percepção da situação que se estava configurando e pela condução da  
159 mobilização dos conselheiros que os levou a obterem que o Secretário Nacional de Direitos  
160 Humanos assumisse um compromisso com a causa das pessoas com deficiência. **Ivana de**  
161 **Siqueira** reverberou os elogios à capacidade de liderança e gestão de **Izabel Maria**  
162 **Loureiro Maior**. Disse considerar ser preciso lutar para conseguir espaços e acrescentou  
163 que a luta para alcançar maior visibilidade era legítima, uma vez que não se pretendia  
164 diminuir o espaço conseguido pelos movimentos de defesa dos direitos das mulheres e dos  
165 negros, mas apenas isonomia com eles. Parabenizou igualmente a atitude de todos os  
166 conselheiros, que acataram a necessidade de agir e se esforçaram para atingir os objetivos  
167 propostos. **Luis Alberto Silva** observou que um ensinamento que teria de ser retirado a  
168 partir desse episódio era de que sempre que houver uma reivindicação justa, pactuada e de  
169 acordo com os interesses das bases ela há de ser atendida. Nesse sentido, disse que era  
170 preciso haver um fórum no qual as organizações da sociedade civil que fazem parte do  
171 CONADE pudessem discutir as reivindicações das bases, afim de chegarem ao Conselho  
172 com propostas pactuadas e que representassem não o interesse de uma ou outra organização  
173 em particular, mas, sim, do movimento como um todo. Acrescentou que a existência desse  
174 fórum permitiria que, no CONADE, não somente se deliberasse sobre os problemas  
175 apresentados pelas bases, mas também que se buscasse soluções para eles. **Regina Lúcia**  
176 **Barata Pinheiro** disse que o episódio demonstrava que o CONADE estava retomando seu  
177 trilho, o de formulador de políticas públicas. Registrou que, desde o redimensionamento da  
178 CORDE, a Organização Nacional de Entidades de Deficientes Físicos (ONEDEF) vinha  
179 questionando esse processo, o que poderia ser recuperado pelas atas, no qual a CORDE e o  
180 CONADE vinham decaindo no organograma do Ministério da Justiça e da Secretaria de  
181 Direitos Humanos. Parabenizou a atitude de **Izabel Maria Loureiro Maior** e disse que,  
182 enquanto as pessoas com deficiência estiverem à frente de seus movimentos, os resultados  
183 de suas atividades seriam sempre exitosos. **Maria Aparecida Gugel** informou que o  
184 Ministério Público do Trabalho tem assento no CONADE e no Conselho Nacional de

185 Combate à Discriminação (CNCD). Relatou que, ao tratar com **Nilmário Miranda** e  
186 **Mario Mahmed** a respeito da revitalização do CNCD, ocasião em que abordou, de  
187 passagem, o tema do CONADE, tinha ouvido que a questão da mulher e a do negro tinham  
188 podido ser incrementadas pelo fato de esses serem movimentos universalistas, o que não  
189 era o caso do movimento das pessoas portadoras de deficiência. Nesse sentido, enfatizou  
190 que, para alcançar o status de secretaria especial ou de um conselho bem definido, a  
191 CORDE e o CONADE precisariam abordar a questão do portador de deficiência de forma  
192 universal. **Cândida Maria Bittencourt Carvalheira** concordou com o posicionamento de  
193 **Maria Aparecida Gugel** e disse que essa divisão fragiliza o movimento. Parabenizou a  
194 atitude do CONADE e apontou que não seria pelo fato de o governo atual ser popular que  
195 se deveria ficar mudo diante de uma atitude equivocada que ele pretenda tomar. **Sheila**  
196 **Miranda da Silva** felicitou **Izabel Maria Loureiro Maior** pelo empreendimento feito na  
197 recondução do processo de redimensionamento da CORDE frente às responsabilidades a  
198 ela conferidas pela Lei 7853/89 e sugeriu que os órgãos governamentais também apóiem a  
199 solicitação do documento, uma vez que, apesar de eles estarem representados no  
200 CONADE, ficou caracterizado no documento que a maioria foi representada pela sociedade  
201 civil. **Magnus Ribas Apostólico** elogiou a capacidade de mobilização de **Izabel Maria**  
202 **Loureiro Maior** e reforçou as palavras de **Maria Aparecida Gugel**, de que era necessário  
203 o CONADE encarar a deficiência de forma universal. Comentou que lhe tinha incomodado  
204 as palavras do secretário nacional adjunto de que o movimento dos negros e das mulheres  
205 tinha conseguido as secretarias especiais por terem se articulado. Por fim, pediu que ficasse  
206 registrado que também Confederação Nacional do Comércio esteve presente e assinou o  
207 documento, o que não tinha sido referido na leitura feita por **Antônio Carlos Sestaro**.  
208 **Lizair de Moraes Guarino** disse que como coordenadora da CORDE e portadora de  
209 deficiência **Izabel Maria Loureiro Maior** estava de parabéns por sua atuação no dia  
210 anterior, salientando que ela tinha até mesmo exposto o cargo com sua atitude. Reforçou a  
211 proposta de **Luís Alberto Silva** quanto à necessidade de criação de um fórum de entidades  
212 da sociedade civil que defendem os direitos das pessoas com deficiência para trazer  
213 propostas articuladas ao plenário do CONADE. Por fim, disse que a CORDE só funcionará  
214 se puder realmente ter um status particular para se articular em nível de ministério. **Mauro**  
215 **Meirelles Pena** esclareceu que todas as entidades que compõem o CONADE,  
216 governamentais e não-governamentais, estavam representados no documento, mas que  
217 somente o assinaram as que estavam presentes no momento da assinatura. **Antônio Carlos**  
218 **Sestaro** ressaltou que o documento se inicia com a expressão “O CONADE vem à  
219 presença de vossa excelência expor e requerer o quanto segue” e não “os abaixo-  
220 assinados...”, de modo que o entendimento era de que todos os membros do Conselho,  
221 embora não estivessem com a assinatura ali consignada, endossaram-no. **Izabel Maria**  
222 **Loureiro Maior** registrou que **Alan Cortez de Lucena** e **Carolina Angélica Moreira**  
223 **Sanches** também estiveram presentes à composição do documento. Relembrou que, desde a  
224 fala de **Nilmário Miranda** na Câmara dos Deputados, quando ele não fez menção à área  
225 das pessoas portadoras de deficiência, a equipe da CORDE então presente tinha ficado  
226 magoada e desestimulada. Apontou que, por outro lado, durante os meses de janeiro e  
227 fevereiro, ela e **Niusarete Margarida de Lima** estavam procurando obter informações  
228 sobre a estrutura da Secretaria de Direitos Humanos, para poderem contribuir, mas que não  
229 tinham tido acesso a isso. Esclareceu que o objetivo da mobilização era que a CORDE se  
230 tornasse uma secretaria especial, mas que era boa, por enquanto, proposta que seria  
231 encaminhada à Casa Civil de transformá-la em assessoria do gabinete do Secretário

232 Nacional de Direitos Humanos. Ressaltou que, no entanto, a estrutura da CORDE  
233 continuaria a mesma, o que significava que o trabalho seria muito grande para as pessoas  
234 que continuariam nessa estrutura. Acrescentou que não se sabia como funcionaria a nova  
235 assessoria de conselhos e qual seria o destino da atual secretaria do CONADE. Disse que  
236 lhe tinha preocupado o fato de que se juntariam todos os sistemas de informação da  
237 Secretaria de Direitos Humanos, pois a Lei 7853/98 dizia que o sistema de informações  
238 sobre deficiência é uma atribuição da CORDE. Alertou os conselheiros de que a estrutura  
239 da Secretaria seria aprovada antes da próxima reunião do CONADE, salientando que, se  
240 algo não estivesse de acordo com as expectativas, necessidades e responsabilidades da  
241 CORDE, eles poderiam ser extraordinariamente convocados para uma nova mobilização.  
242 Observou, então, que, quando há mobilização, confiança e argumentos sólidos, não há  
243 porque se inferiorizar ou apassivar diante de uma situação adversa, lembrando que,  
244 também no intervalo entre o 1º e o 2º turno das eleições de 2002, o CONADE se mobilizou  
245 e conseguiu sanar, se não todos, pelo menos muitos dos problemas para as pessoas com  
246 deficiência. Por fim, agradeceu as palavras de todos. **Antônio Carlos Sestaro** disse que,  
247 antes de terem sido convocados por **Izabel Maria Loureiro Maior**, tinha lido o que fora  
248 encaminhado à Comissão de Políticas Públicas e que, entre esses encaminhamentos, tinha o  
249 de uma pessoa que dizia ser aposentado por invalidez, embora ainda tivesse condições de  
250 trabalhar. Foi lembrado que essa questão já tinha sido tratada pelo plenário do CONADE e  
251 que, além disso, já tinha ficado decidido que as solicitações individuais seriam encaminhadas,  
252 pela secretaria, ao órgão de governo em cuja competência o caso se inserisse e não teriam  
253 de passar pelo plenário do CONADE. **Maria Aparecida Gugel** observou que estava  
254 recebendo muitíssimas demandas individuais. Apontou que seria preciso criar uma rotina  
255 para encaminhar essas demandas às respectivas secretarias, porque essas secretarias  
256 precisam receber as demandas, que ficam apenas no âmbito do CONADE e de instituições  
257 como o Ministério Público Federal ou o Ministério Público do Trabalho, as quais não  
258 conseguem dar a solução, apenas fazer encaminhamentos. Propôs que, para isso, fossem  
259 definidas áreas e pessoas nessas secretarias ou ministérios para receberem as demandas. Por  
260 fim, disse que, no caso de solicitações que já tenham sido respondidas pelo CONADE,  
261 bastaria retomar a resposta outrora fornecida e encaminhá-la ao requerente. **Carolina**  
262 **Angélica Moreira Sanches** esclareceu que o Ministério da Previdência e Assistência  
263 Social também recebia várias demandas individuais, as quais eram todas respondidas.  
264 Sugeriu que nos casos para os quais o CONADE tenha uma resposta disponível, dada por  
265 ele mesmo ou por um dos órgãos do governo, a própria secretária do Conselho a recupere e  
266 responda diretamente. **Regina Lúcia Barata Pinheiro** sugeriu que, uma vez que se  
267 pretende criar uma secretaria executiva do CONADE, essa secretaria faça a triagem das  
268 demandas, individuais ou coletivas, e dê a elas o encaminhamento devido, sem que tenham  
269 de passar pelo plenário, visto que isso, segundo ela, foge às competências do colegiado.  
270 Registrou que essa é a dinâmica de funcionamento do Conselho Nacional de Saúde (CNS).  
271 **Luís Alberto Silva** concordou que cabia ao CONADE discutir as questões de interesse  
272 nacional e não demandas individuais. Propôs que as demandas individuais fossem  
273 encaminhadas a instituições da sociedade civil da localidade do requerente, as quais  
274 poderiam dar orientação direta a essas pessoas, fazer o encaminhamento adequado e, quiçá,  
275 resolver o problema. **Magnus Ribas Apostólico** sugeriu que as respostas às perguntas  
276 recorrentes fossem publicadas no site do CONADE. Acrescentou que, em assim sendo,  
277 embora muitas pessoas não tenham acesso à internet, as associações têm acesso e poderiam  
278 orientar. Com relação à **COMPOSIÇÃO DO CONADE** e **ELEIÇÃO DO VICE-**

279 **PRESIDENTE, Izabel Maria Loureiro Maior** explicou que, considerando que houve  
280 reformas na estrutura do Governo Federal, com a criação de novas Secretarias e  
281 desmembramento de pastas ministeriais, esses dois pontos somente poderiam ser discutidos  
282 quando houvesse definição das novas áreas de governo que comporiam o CONADE, o que  
283 implicaria, obrigatoriamente, também uma recomposição da área não-governamental, para  
284 que se mantivesse a paridade. Acrescentou que essa recomposição deveria obedecer  
285 também à diretriz da Secretária de Direitos Humanos, segundo a qual, seria desejável a  
286 presença, no CONADE, de representantes da área governamental com efetivo poder de  
287 decisão ou acesso direto a quem decide dentro dos ministérios. Nesse sentido, esclareceu  
288 que a eleição seria de uma pessoa para ocupar a vice-presidência interinamente, até que a  
289 nova composição fosse definida, quando se faria uma nova eleição. **Lizair de Moraes**  
290 **Guarino** observou que o vice-presidente temporário deveria ser alguém de Brasília.  
291 **Carolina Angélica Moreira Sanches** sugeriu o nome de **Sheila Miranda da Silva**. **Maria**  
292 **Aparecida Gugel** comentou que, quando se for refazer a recomposição, é preciso pensar  
293 bastante na questão de que interfaces são importantes para o CONADE, ponderando-se  
294 sobre deficiência e representatividade. **Lizair de Moraes Guarino** disse que seria  
295 importante ter uma representação do Ministério das Cidades. **Roseane Cavalcante de**  
296 **Freitas** sugeriu o nome de **Ivana de Siqueira** para a vice-presidência temporária. **Luís**  
297 **Alberto Silva** disse que, na parte funcional, a executiva do CONADE é que teria de se  
298 encarregar de articular todo o processo – visto que o presidente é de outro estado e vem à  
299 Brasília somente para as reuniões –, mas que, como ela ainda não estava estruturada, estava  
300 cabendo à CORDE dar enorme apoio a essas atividades. Nesse sentido, propôs que **Izabel**  
301 **Maria Loureiro Maior** assumisse temporariamente a vice-presidência e que, quando se  
302 fosse escolher o vice-presidente de fato, ele pudesse ser alguém para prestar o apoio  
303 administrativo necessário. **Lizair de Moraes Guarino** reforçou que era realmente  
304 necessário haver uma organização administrativa melhor, um grupo que auxiliasse o  
305 presidente do CONADE nesse sentido. Ressaltou que, no entanto, **Izabel Maria Loureiro**  
306 **Maior** já estava exercendo quatro cargos e seria inviável para ela assumir mais essa função.  
307 **Margarida Munguba Cardoso** disse que o CONADE não tinha ainda solicitado aos  
308 ministérios a confirmação de seus representantes no Conselho. Acrescentou que essa era  
309 uma prática comum em todas as mudanças de governo e que outros conselhos o estavam  
310 fazendo. **Ivana de Siqueira** disse que, provavelmente, cada ministério tem uma dinâmica  
311 própria, mas que, nos ministérios pelos quais passou e nos conselhos dos quais participou, o  
312 próprio membro tem de comunicar, ao ministério em que trabalha, sobre sua participação  
313 no conselho, a finalidade do conselho e o compromisso do ministério com aquela instância.  
314 **Margarida Munguba Cardoso** explicou que vários conselhos estão pedindo a  
315 confirmação dos participantes junto aos ministérios para saber se a representação  
316 permanece. **Lizair de Moraes Guarino** disse que o CONADE poderia mandar um ofício  
317 nesse sentido. **Ivana de Siqueira** disse que poderia colaborar interinamente na vice-  
318 presidência, junto com **Sheila Miranda da Silva**, porque não tinha havido ainda  
319 confirmação de que permaneceria no CONADE. **Sheila Miranda da Silva** disse que  
320 também poderia colaborar na vice-presidência, mas que, do mesmo modo, não sabia se  
321 permaneceria no CONADE. **Mauro Meirelles Pena** propôs que se encaminhasse, para  
322 cada uma das instituições representadas no CONADE, um breve relato sobre o que é o  
323 CONADE, informando quem é, no momento, seu representante e pedindo que, com  
324 urgência, confirmem-no ou enviem o nome de outro representante. **Luís Alberto Silva**  
325 apontou que, mesmo interinamente, não poderia haver duas pessoas no cargo de vice-

326 presidente. **Cândida Maria Bittencourt Carvalheira** perguntou com o ficaria a questão da  
327 composição. **Izabel Maria Loureiro Maior** reforçou que seria preciso esperar a definição  
328 das vagas destinadas aos ministérios, por causa da nova configuração do Governo Federal,  
329 e que isso acarretaria uma recomposição das vagas da sociedade civil, o que, esperava-se,  
330 não fosse motivo para acirrar brigas. **Cândida Maria Bittencourt Carvalheira** disse que  
331 já havia entidades reivindicando o aumento de números de vagas. Apontou que seria  
332 necessário fazer essa discussão com bastante cuidado, para se evitar quebrar o equilíbrio da  
333 representação da sociedade civil, com a indicação, por exemplo, de médicos para as vagas  
334 de usuários. *Ficou decidido que Sheila Miranda da Silva assumiria o cargo de vice-*  
335 *presidente interina do CONADE, com a colaboração de Ivana de Siqueira.* Em seguida,  
336 **Lizair de Moraes Guarino** passou a palavra a **Ivana de Siqueira** e **Niusarete Margarida**  
337 **de Lima**, que fariam a **EXPOSIÇÃO SOBRE A OFICINA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**  
338 **NO BRASIL: DIAGNÓSTICO ATUAL E DESAFIOS PARA O FUTURO**, realizada  
339 no Rio de Janeiro. Inicialmente, **Ivana de Siqueira** disse que o Banco Mundial tem um  
340 convênio com o município do Rio de Janeiro, sendo uma parte dele destinada à educação.  
341 Relatou que, no contexto desse convênio, foi realizada essa oficina, com duração de três  
342 dias, no Instituto Helena Antipoff, no Rio de Janeiro, que contou com a participação de  
343 pessoas da área de educação especial e de organizações não governamentais da área de  
344 deficiência e educação. Esclareceu que, previamente, os organizadores da Oficina enviaram  
345 questionários aos estados, solicitando que apresentassem experiências bem sucedidas ou  
346 relatos de experiências que estão realizando com vistas à inclusão, efetuando, a partir  
347 desses questionários, uma seleção, com o objetivo de discutir, a partir das experiências  
348 selecionadas, temas como currículo, formação de recursos humanos, tecnologias e  
349 informação, acessibilidade, políticas públicas, comunidade e família. Ressaltou que, no  
350 entanto, no momento dos debates, acabou-se ficando preso à discussão das próprias  
351 experiências, sem transcender para a discussão das questões mais globais. Apontou que, ao  
352 final da oficina, entretanto, conseguiu-se tirar um documento, ocasião em que todos tiveram  
353 oportunidade de colaborar, o que ela considerou como o momento mais rico da oficina, por  
354 conta da ampla participação. Comentou que foi feito o relatório, com a participação das  
355 ONG que estiveram presentes e com os representantes dos governos estaduais e municipais,  
356 versando sobre como estava a política de inclusão no País, sobre o que se avançou, o que  
357 ainda precisa se avançar, as dúvidas que há com relação ao que é inclusão e,  
358 principalmente, com relação à categorização das deficiências. Nesse sentido, disse que  
359 perpassou todas as discussões sobre inclusão a questão de como caracterizar o referente de  
360 “todos” na defesa de que a escola é para todos: se são todos indiscriminadamente ou se é  
361 preciso categorizar por tipo de deficiência, avaliando os que já estão incluídos nas escolas e  
362 os que ainda não estão. Na sequência, **Niusarete Margarida de Lima** apontou que as  
363 experiências apresentadas na Oficina não eram as mais representativas do Brasil. Observou  
364 que, na apresentação de algumas dessas experiências, alguns dos expositores não sabiam  
365 nem caracterizar o que era deficiência, sendo que profissionais com boa capacitação, em  
366 vez de se disporem a prestar auxílio a esses expositores, pelo contrário, os criticavam  
367 incisivamente. Com relação a isso, disse que lhe preocupava muito o fato de haver várias  
368 experiências nascendo pelo País, mas que, em vez de prestar auxílio a elas, governo e  
369 sociedade civil, que estão em um patamar um pouco mais elevado na questão, rechaçam-  
370 nas. Acrescentou que a informação que é produzida acaba não sendo compartilhada, até  
371 mesmo pelo CONADE. Disse que também lhe tinha incomodado o fato de, na oficina,  
372 Governo e sociedade civil brasileiros estarem falando de suas deficiências para um

373 organismo internacional, que, parecia-lhe, depois construiria indicadores e propostas para  
374 que pudesse financiar as fragilidades do País. Por fim, esclareceu que a CORDE, assim  
375 como o CONADE e o Ministério da Justiça, não tinham feito parte da comissão  
376 organizadora da oficina, tendo sido apenas convidados. **Maria Aparecida Gugel** perguntou  
377 se, quando se falou sobre a questão da inclusão da pessoa portadora de deficiência, falou-se  
378 da questão do índio ou do negro. **Niusarete Margarida de Lima** falou que não. Em  
379 seguida, **Lizair de Moraes Guarino** passou a palavra a **Izabel Maria Loureiro Maior**,  
380 que faria o informe sobre a **REUNIÃO DA CORDE E DO CONADE COM O BANCO**  
381 **MUNDIAL**. **Izabel Maria Loureiro Maior** informou que, no dia posterior ao fim da  
382 oficina, esteve em Brasília para uma reunião com a CORDE e com o CONADE um grupo  
383 do Banco Mundial. Relatou que, nesse encontro, provavelmente em função das críticas  
384 anteriormente expostas por **Niusarete Margarida de Lima** e **Ivana de Siqueira**, a postura  
385 do grupo era de reconhecimento de que a metodologia proposta talvez não tivesse sido a  
386 melhor para execução da Oficina. Em seguida, disse que, na reunião, foi explicado que o  
387 acordo de empréstimo assinado, no sábado subsequente à Oficina, pelo presidente Luís  
388 Inácio Lula da Silva com o Banco Mundial, no valor de US\$ 505 milhões, tem uma  
389 contrapartida social obrigatória, a qual é na área de inclusão de pessoas portadoras de  
390 deficiência. Comentou que, de posse desse dado, caberia aos membros do CONADE  
391 procurar as informações junto à representação do Banco Mundial em Brasília, conhecer  
392 todos os questionários e preparar os projetos para serem submetidos primeiro às autoridades  
393 brasileiras, apresentando-os ao Ministério da Fazenda e ao Ministério do Planejamento.  
394 Disse, então, que tinha recebido a informação do grupo do Banco Mundial de que os  
395 projetos que serão iniciados é que têm força para receberem o recurso. Acrescentou que  
396 esse seria um trabalho muito grande para a CORDE e que o CONADE teria de ser o  
397 moderador desse processo. **Niusarete Margarida de Lima** informou que, no dia anterior  
398 ao da presente reunião do CONADE, tinha havido uma reunião, no Ministério da Educação,  
399 com um representante do PNUD, o qual informara que, em função de uma visita do mesmo  
400 grupo que se reunira com a CORDE ao PNUD, tinha-se decidido incluir, na reunião de  
401 cúpula da ONU, um módulo de defesa dos direitos da pessoa portadora de deficiência.  
402 **Izabel Maria Loureiro Maior** enfatizou que era preciso ficar claro que se tratava de  
403 projetos do Governo Brasileiro e não de projetos de instituições. **Mauro Meirelles Pena**  
404 perguntou se se tratava de linhas de crédito e se essas linhas de crédito beneficiariam a  
405 formação de recursos humanos na área, a construção de locais para atendimento de pessoas  
406 deficientes e financiariam treinamento de profissionais no exterior. **Izabel Maria Loureiro**  
407 **Maior** respondeu que isso poderia estar contemplado se o projeto apresentado como  
408 Governo Brasileiro assim contemplar. **Regina Lúcia Barata Pinheiro** propôs que, uma vez  
409 que se trata de uma ação de governo, fosse feita uma comissão do CONADE para apontar  
410 as demandas e fazer a formulação, via CONADE, ao Governo Brasileiro. **Carolina**  
411 **Angélica Moreira Sanches** lembrou que, na abertura da reunião, **Nilmário Miranda**  
412 disse que o Governo e a Secretaria Nacional de Direitos Humanos estavam propondo uma  
413 política que se transformaria em política de Estado. Nesse sentido, apontou que qualquer  
414 projeto formulado teria de estar em consonância com essa política. Apontou que, antes de  
415 elaborar o projeto, o CONADE precisaria ter uma reunião para discutir essa política  
416 nacional. **Izabel Maria Loureiro Maior** propôs que a CORDE se encarregasse de recolher  
417 todas as informações, de posse das quais o CONADE, tendo retirado uma comissão, teria  
418 condições ideais de trabalhar uma proposta. *A proposta foi acatada pelo plenário.* Em

419 seguida, **Lizair de Moraes Guarino** agradeceu a participação dos expositores nessa etapa  
420 da reunião e determinou intervalo para o almoço.

421

## 422 **Plenária da tarde**

423

424 **13:30 –18:00**

425

426 Reinício da reunião. **Lizair de Moraes Guarino** deu a palavra a **Pedro Busato Costa** e  
427 **Eugênio Guilherme Tolstoi**, que fariam uma **APRESENTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO**  
428 **BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT)**. Inicialmente, **Eugênio Guilherme**  
429 **Tolstoi** esclareceu que o trabalho da ABNT é fazer normas, que são documentos que  
430 prescrevem requisitos, condições para se resolver problemas entre partes, que as normas  
431 são voluntárias, não obrigatórias, sendo o consenso entre as pessoas que as faz adotar as  
432 normas. Em seguida, falou que há diversas normas no dia a dia, como, por exemplo, as  
433 normas de conduta ou de condomínio, e ressaltou a importância das normas estabelecidas  
434 pela ABNT para as relações comerciais, ao definirem padrões de caracterização e requisitos  
435 de prescrição de produtos que serão colocados no mercado, sendo reconhecido pelo Código  
436 de Defesa do Consumidor que a ABNT é a instituição responsável no Brasil por essa  
437 prescrição. Informou, então, que há também uma portaria do Conselho Nacional de  
438 Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (CONMETRO) que estabelece que a  
439 ABNT é o fórum único de normalização no Brasil, somente podendo existir uma norma  
440 brasileira se for feita no âmbito da ABNT. **Eugênio Guilherme Tolstoi** observou que, além  
441 das normas há também os regulamentos técnicos. Relatou que, quando foi feita a nova  
442 abordagem da normalização no Brasil, no princípio da década de 1990, ficou decidido que  
443 o governo somente baixaria regulamentos técnicos em saúde, segurança, meio ambiente e  
444 defesa do consumidor, nesse caso apenas regulando pesos e medidas. Exemplificou  
445 apontando que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) tem poder para  
446 baixar regulamentos técnicos na área de saúde e que, à exceção dessas áreas, a normas têm  
447 de ser elaboradas pela ABNT. Apontou, então, que a diferença entre a norma e o  
448 regulamento técnico é que, a primeira é essencialmente voluntária, enquanto o segundo  
449 define um padrão que deve obrigatoriamente ser cumprido, sendo regulamentado e  
450 fiscalizado pelo Estado. Em seguida, informou que a ABNT tem quase 63 anos, é uma  
451 entidade de utilidade pública, reconhecida pelo Governo Federal, sem fins lucrativos, o  
452 único fórum nacional de normalização e participa de todos os fóruns internacionais de  
453 normalização, ISO, Associação Mercosul de Normalização, Comissão Pan-Americana de  
454 Normas Técnicas (COPANTE), sendo o único intermediador possível no caso de algum  
455 setor brasileiro querer participar da reunião de alguma dessas entidades. Em seguida,  
456 **Eugênio Guilherme Tolstoi** informou que a ABNT trabalha com comitês para assuntos  
457 específicos, sendo um desses o Comitê Brasileiro de Acessibilidade (CB40), e elencou uma  
458 série de normas definidas por esse comitê: norma de acessibilidade de pessoas portadoras  
459 de deficiência a edificações, a espaço imobiliário e a equipamentos urbanos; norma de  
460 acessibilidade de pessoa portadora de deficiência a trem de longo percurso; norma de  
461 acessibilidade para trem metropolitano; norma de acessibilidade para pessoa portadora de  
462 deficiência em ônibus e tróibus para atendimento urbano e intermunicipal; norma de  
463 acessibilidade para a pessoa portadora de deficiência no transporte aéreo comercial.  
464 Informou que havia ainda outra norma, diretrizes para avaliação clínica de condutor com  
465 mobilidade reduzida, mas que estava em processo de consulta pública. Explicou que esses

466 comitês, que são da ABNT, mas financiados por outras entidades, são constituídos por  
467 todas as partes interessadas na elaboração da norma: usuários, produtores e pessoas ligadas  
468 à pesquisa de tecnologias na área, cabendo a cada uma delas a exposição de suas demandas,  
469 possibilidades e do estado da arte naquela questão específica, para discussão e elaboração  
470 da norma. Esclareceu que, depois de elaborada, essa norma é enviada à administração  
471 central da ABNT e, em seguida, colocada em consulta pública. Informou que os sócios da  
472 ABNT recebem a norma em consulta pública gratuitamente e que os não-sócios pagam por  
473 ela apenas uma taxa simbólica, para custear as despesas postais e com papel, tendo direito a  
474 se manifestarem na consulta pública. Disse que, no dia em que forem considerados os votos  
475 da consulta pública, quem votou será chamado e terá direito a defender seu voto  
476 publicamente, e que, considerando, então, todos os votos da consulta pública, a ABNT  
477 numera norma e ela passa a ser uma NBR, que pode vir a ser um regulamento técnico. Por  
478 fim, **Eugênio Guilherme Tolstoi** explicou que as normas da ABNT são vendidas, visto que  
479 a ABNT é uma associação que vive da contribuição dos sócios e da venda de normas, mas  
480 que, no caso de normas de caráter social, procuram-se patrocínios que possam custeá-las.  
481 **Pedro Busato Costa** acrescentou que a ABNT produz normas de caráter social e de caráter  
482 técnico e que todas essas normas têm implicações grandes, até mesmo no mercado  
483 internacional, visto que as normas nacionais são sobrepujadas por normas internacionais.  
484 Explicou que, no caso das normas de acessibilidade, elas influenciam também as normas de  
485 construção civil, de construção de veículos automotores e coletivos, por exemplo. Por fim,  
486 disse que era preciso haver participação intensa da sociedade na constituição das normas,  
487 porque não é a ABNT que as faz, já que não tem nem teria condições de ter um quadro de  
488 funcionários capaz de discutir todas as demandas que se apresentam. **Cândida Maria**  
489 **Bittencourt Carvalheira** disse que ficava feliz de saber que se podia fazer solicitação de  
490 normas à ABNT, porque, há cerca de seis anos, tinha procurado a Associação com uma  
491 solicitação e a resposta obtida era de que ela teria de dizer qual era o padrão para constar da  
492 norma. Explicou que os ostomizados precisam de bolsas coletoras de fezes e urina, sendo as  
493 melhores as bolsas importadas, sobretudo as fabricadas na Dinamarca, Estados Unidos e  
494 França. Nesse sentido, disse que tinha buscado, em nível internacional, a existência de uma  
495 norma técnica para esse equipamento, tendo sabido, porém, que ela não existia. Esclareceu  
496 que, se as bolsas não forem feitas dentro de padrões de qualidade, criam uma série de  
497 problemas como vazamento, lesões provocadas por adesivos etc. Explicou que sua  
498 preocupação era devida ao fato de o Ministério da Saúde comprar as bolsas por meio de  
499 licitação, nas quais, por elas se atenderem somente ao critério do menor preço, o produto  
500 vencedor é sempre de péssima qualidade. Relatou que já houve casos de óbito devido ao  
501 uso desse tipo de bolsas, mas que a explicação dos técnicos do Ministério da Saúde sempre  
502 foi a de que essas eram as bolsas mais baratas e as que o Governo tinha condições de  
503 comprar. Pediu, então, que a ABNT lhe fornecesse todas as informações de como, no País,  
504 poder-se-ia ter um mínimo de padrões de normas técnicas para as bolsas. **Pedro Busato**  
505 **Costa** apontou que o que se estava pedindo era que as bolsas fabricadas no Brasil possam  
506 ser certificadas, mas que, antes disso, era preciso haver uma norma para definir a que  
507 condições esse equipamento deve atender, sendo que, para a elaboração dessa norma, seria  
508 preciso haver a formação de um comitê, no qual opiniões como a de **Cândida Maria**  
509 **Bittencourt Carvalheira** contribuiriam para definir os padrões a serem exigidos. **Eugênio**  
510 **Guilherme Tolstoi** disse que uma referência que poderia ser útil para a questão era que o  
511 Instituto Nacional de Tecnologia, no Rio de Janeiro, tinha trabalhado com certificação de  
512 bolsas para plasma sanguíneo, dominando, por isso, tecnologia de plásticos em contato com

513 seres humanos. Informou que a Lei 8666 prevê compras públicas com requisitos de  
514 qualidade, i.e., se houver uma norma brasileira, comprar-se-á o produto mais barato, desde  
515 que ele cumpra os requisitos mínimos previstos na norma. Em seguida, explicou que a  
516 ABNT reúne os atores para ter um consenso do que seriam requisitos mínimos aceitáveis  
517 para se ter um produto mínimo, mas que, se houvesse necessidade de pesquisa sobre o  
518 plástico, sobre o adesivo, por exemplo, o conhecimento teria de vir do meio científico e  
519 tecnológico. Apontou, então, dois comitês da ABNT que talvez pudessem auxiliar na  
520 questão: o comitê que trata de produtos odonto-médico-hospitalares, financiado pela  
521 Associação Brasileira da Industrias de Artigos e Equipamentos Médicos, Odontológicos,  
522 Hospitalares e de Laboratórios (ABIMO); e o comitê que cuida de embalagens e  
523 acondicionamento plástico, financiado pelo Instituto Nacional do Plástico (INP). Disse que,  
524 como se tratava de uma norma social, colocava à disposição todo o suporte para a  
525 elaboração da norma, ressaltando que, no entanto, haveria custos que precisariam ser pagos  
526 por alguém. **Pedro Busato Costa** disse que teria de ser gerado um documento em nome de  
527 alguma instituição para que se pudesse ir buscar apoio financeiro para o projeto. **Mauro**  
528 **Meirelles Pena** relatou três casos envolvendo aparelhos de ondas curtas e de corrente  
529 galvano-farádica. Afirmou, então, saber que, nos Estados Unidos, há normas técnicas para  
530 esses tipos aparelhos e perguntou como estava essa situação no Brasil. Apontou que, da  
531 outra vez em que foi presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Física e Reabilitação,  
532 escreveu uma carta à ABNT, propondo-se até mesmo a participar de alguma reunião em  
533 que isso pudesse ser explicado, mas que não obteve resposta. **Pedro Busato Costa**  
534 informou que assumiu a presidência da ABNT em 17 de dezembro de 2002. Apontou que a  
535 ABNT passou por uma fase oscilante, tendo chegado a enfrentar uma crise muito séria que  
536 somente foi superada graças ao auxílio de empresários, que investiram, cada um, R\$ 25 mil,  
537 dinheiro que seria recuperado em longuíssimo prazo. Disse que, durante o ano de 2002, a  
538 diretoria anterior resolveu situações bastante complicadas e que o objetivo em 2003 é a  
539 reorganização da associação. Ressaltou que não estava querendo fugir, mas que não poderia  
540 responder pelos sete anos passados. **Eugênio Guilherme Tolstoi** disse saber que o comitê  
541 da ABNT financiado pela ABIMO tinha trabalhado, com o Instituto de Eletrotécnica da  
542 Universidade de São Paulo (USP), com a questão de raio-x, mas não sabia se havia normas  
543 sobre esses outros aparelhos, visto que há mais de 8.800 normas da ABNT. Ofereceu,  
544 contudo, seu endereço eletrônico, [eugenio@abnt.org.br](mailto:eugenio@abnt.org.br), predispondo-se a responder  
545 perguntas sobre normas existentes na ABNT. Acrescentou que essas informações poderiam  
546 também ser obtidas nos sites da ABNT, [www.abnt.org.br](http://www.abnt.org.br) e [www.abntdigital.org.br](http://www.abntdigital.org.br). **Izabel**  
547 **Maria Loureiro Maior** perguntou se havia alguma norma sobre acessibilidade em revisão,  
548 se a norma sobre condutores com mobilidade reduzida ainda estava em consulta pública e  
549 como a CORDE e o CONADE poderiam participar oficialmente dela. **Eugênio Guilherme**  
550 **Tolstoi** respondeu que a norma sobre condutores com mobilidade reduzida ainda estava em  
551 consulta pública e que ela poderia entrar em contato com ele por e-mail para verem como  
552 essa participação se daria. Explicou que a revisão de uma norma tem de ser provocada por  
553 um dos agentes, informando à ABNT que ela está defasada. **Ivana de Siqueira** disse que  
554 havia uma Comissão Brasileira do Braile, coordenada pelo Ministério da Educação e criada  
555 por uma lei. Relatou que, ao longo dos anos, o braile em português foi sendo  
556 descaracterizado, tanto no Brasil quanto em Portugal, e que, em função disso, essa  
557 comissão brasileira reuniu-se à portuguesa para normalizar a questão do braile. Perguntou,  
558 então, como ficaria essa questão, uma vez que tinha sido dito que toda norma técnica  
559 brasileira tem de ser elaborada pela ABNT. **Eugênio Guilherme Tolstoi** disse que, de fato,

560 para uma norma ser uma NBR e ter validade nacional, precisa ser feita pela ABNT.  
561 Explicou que, como já havia um trabalho prévio, a ABNT montaria um comitê para validá-  
562 lo, submetê-lo-ia à consulta pública, cuja duração é de dois meses, e, em pouco tempo e  
563 sem custos, ter-se-ia uma norma brasileira de braile. **Ivana de Siqueira** ressaltou que a  
564 norma já estava pronta, tendo sido discutida por usuários, representantes de usuários e de  
565 imprensas braile. Perguntou se, mesmo assim, teria de se constituir um novo comitê para  
566 que ela se torne uma norma referendada. **Eugênio Guilherme Tolstoi** disse que a norma  
567 brasileira tem de ser pública, por isso sua elaboração requer essas etapas. Enfatizou que  
568 seria, sim, necessário montar um comitê antes de submeter a proposta de norma à consulta  
569 pública. Esclareceu que para a norma ficar pronta levaria 15 dias para a fase de instituição  
570 do comitê e mais 60 dias com a consulta pública. Acrescentou que, depois que a norma  
571 estiver pronta, o Ministério da Educação pode fazer um regulamento técnico estabelecendo  
572 que toda produção que use Braile é obrigada a usar a NBR número tal. Pôs-se a disposição  
573 para fazer que o processo fosse o mais rápido possível. **Alan Cortez Lucena** relatou que a  
574 Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) tinha conseguido como solução para a adaptação  
575 de um prédio tombado, no qual não havia, portanto, como instalar uma plataforma  
576 elevatória, a adoção de um equipamento para o qual não há norma da ABNT. Perguntou,  
577 então, como fazer para adquirir esse equipamento para o qual ainda não existe  
578 regulamentação, se algumas leis exigem que seja feita plataforma elevatória conforme a  
579 ABNT. Perguntou também se o site da ABNT disponibilizava as normas. **Eugênio**  
580 **Guilherme Tolstoi** respondeu que no site [www.abntdigital.com.br](http://www.abntdigital.com.br) constam todas as  
581 informações sobre as normas, incluindo preço, descrição etc., mas que havia também postos  
582 de consulta e venda dessa normas em várias partes do Brasil. **Alan Cortez de Lucena**  
583 esclareceu que a OAB faria a doação para um prédio público e que o preço da norma era  
584 alto. Perguntou se não havia como disponibilizar essas normas de forma gratuita. Apontou  
585 que, no site da ADA dos Estados Unidos, por exemplo, suas normas estão disponibilizadas  
586 de forma gratuita. Por fim, perguntou como funciona o processo de consulta pública.  
587 **Eugênio Guilherme Tolstoi** respondeu que as normas que estão em consulta pública são  
588 publicadas no site e no boletim da ABNT, distribuído aos sócios da entidade. Disse que  
589 eram as pessoas que precisariam pesquisar para saber quais as normas que estão em  
590 consulta pública, pois era impossível para a ABNT avisar a todas as pessoas que uma  
591 norma de seu interesse estava em consulta pública. Com relação à doação de normas, disse  
592 que havia uma lista enorme de pedidos, cada uma alegando um motivo especial para  
593 justificar a doação. **Pedro Busato Costa** disse que era impossível materialmente fazer a  
594 doação de normas. Ponderou que não se podia fazer uma comparação entre a ABNT e a  
595 ADA, por que a ADA é financiada, e em valores altos, pelo governo norte-americano.  
596 **Niusarete Margarida de Lima** sugeriu que a ABNT disponibilizasse as informações sobre  
597 as normas de interesse para as pessoas portadoras de deficiência que estão em consulta  
598 pública para serem publicadas no site do CONADE ou divulgadas pelo sistema de  
599 informações da CORDE. Apontou que, no contexto do acordo de cooperação entre CORDE  
600 e ABNT, era preciso estabelecer os compromissos de ambas as partes para que se pudesse  
601 implementar algumas ações. Propôs que a CORDE/CONADE pudessem ter uma pessoa de  
602 referência na ABNT para contatos, consultas, esclarecimentos etc. **Eugênio Guilherme**  
603 **Tolstoi** pôs-se a disposição para ser o contato da CORDE na ABNT, ressaltando que, no  
604 entanto, **Carlos Amorim** fosse o encarregado pelas relações externas e institucionais.  
605 Concordou com a proposta de se disponibilizarem as informações sobre as normas que  
606 estão em consulta pública para serem publicadas no site do CONADE. **Lizair de Moraes**

607 **Guarino** agradeceu a participação de **Pedro Busato Costa** e de **Eugênio Guilherme**  
608 **Tolstoi** nessa etapa da reunião e, em seguida, passou a palavra para **Lucijane** e **Carlos**  
609 **Vieira**, da Fundação Banco do Brasil, que apresentariam a **PROPOSTA DE**  
610 **CAPACITAÇÃO DE CONSELHOS ESTADUAIS**. Inicialmente, **Lucijane** disse que era  
611 uma honra poder estar no CONADE para discutir o projeto de parceria para capacitação dos  
612 conselhos municipais e estaduais e também a ação, que não sabia se poderia ser chamada de  
613 capacitação, que possibilitaria aos conselheiros do CONADE uma atualização ou  
614 equalização com relação a alguns temas ligados à deficiência. Ressaltou que a Fundação  
615 Banco do Brasil estava buscando sempre dialogar com a CORDE e com o CONADE,  
616 porque não tinha a pretensão de definir um conteúdo programático voltado para o  
617 fortalecimento dos conselhos e também para atuação em rede sem discutir isso com os  
618 principais conhecedores da causa no País. Esclareceu que a proposta que estava sendo  
619 trazida era para uma ação, a ser ministrada pelo SENAC São Paulo, cuja primeira parte  
620 seria uma série de atividades com os conselheiros do CONADE, sendo que a metodologia  
621 aplicada seria aperfeiçoada para as atividades junto aos conselheiros estaduais e municipais.  
622 Salientou que seria importante que o CONADE estivesse trabalhando com a Fundação  
623 Banco do Brasil não somente na construção do conteúdo programático, mas também  
624 participando dessa primeira etapa, que possibilitaria criar massa crítica necessária para a  
625 reaplicação da metodologia junto aos conselhos estaduais e municipais. Esclareceu que a  
626 escolha do SENAC se deu em virtude de ele deter a grande tecnologia na área de educação  
627 voltada para o terceiro setor e também grande conhecimento na questão de mobilização  
628 para atuação em redes, além de estar oferecendo uma contrapartida, uma parte dos gastos  
629 do projeto seriam arcados pelo próprio SENAC. Apontou que o nome dos professores do  
630 SENAC teria de passar também pelo crivo do CONADE. Acrescentou que havia também  
631 uma parceria com a CORDE e que a intenção era estar formalizando um acordo de  
632 cooperação técnico-financeira nos próximos dias. Em seguida, **Lucijane** disse que essa  
633 primeira parte da atividade, e que seria destinada aos conselheiros do CONADE, consistiria  
634 de ministrar cinco módulos compactamente, em cinco dias consecutivos, para otimizar  
635 custos de passagens e diárias. Por fim, comentou que, em virtude da dificuldade para  
636 financiar passagens e diárias, a proposta era aproveitar uma das vindas à Brasília dos  
637 conselheiros para a reunião do CONADE, prolongando sua estadia na cidade por mais  
638 cinco dias. **Lizair de Moraes Guarino** pediu que a Comissão de Articulação de Conselhos  
639 se pronunciasse. **Cândida Maria Bittencourt Carvalho** apontou que a Comissão não  
640 tinha como se pronunciar sobre a questão de recursos, o que teria de ser feito pela CORDE.  
641 Disse desconhecer quem seriam os profissionais do SENAC que poderiam expor para os  
642 conselheiros sobre questões como definição de deficiência, análise das formas de  
643 deficiência e suas complexidades. Apontou que o que mais lhe interessava, particularmente,  
644 até porque a Comissão não tinha discutido todos os módulos, era o módulo de atuação em  
645 rede. Apontou que seria preciso discutir melhor a questão de módulos sobre gênero, raça e  
646 etnia, planejamento estratégico, orçamento, além de como seria a dinâmica por meio da  
647 qual seriam ministrados os módulos. **Carolina Angélica Moreira Sanches** observou que o  
648 módulo 1 era muito complicado para quem não trabalha na área de pessoa portadora de  
649 deficiência e exigiria um cuidado muito grande, principalmente com relação ao material e à  
650 pessoa que o ministraria. Com relação ao módulo 2, trabalho *versus* assistência social,  
651 apontou que não se poderia tratar o trabalho como antagonico à assistência social, pois as  
652 duas coisas têm de andar juntas. Comentou que não tinha visto em nenhum outro módulo  
653 algo sobre as outras políticas públicas, ficando o curso limitado a tratar de política pública

654 de trabalho e de assistência social. Pediu que suas observações fossem apresentadas ao  
655 SENAC. **Maria Aparecida Gugel** disse que havia nos módulos pontos que mesmo as  
656 pessoas que atuam na área de pessoas portadoras de deficiência têm dificuldades de tratar,  
657 como, por exemplo, a inclusão. Quanto à legislação da pessoa portadora de deficiência,  
658 ponderou que sua aplicação envolve outras questões, como o trabalho articulado entre  
659 órgãos e instituições, e que, portanto, era bastante complexa a forma de tratar não somente  
660 a caracterização das deficiências, mas também as dificuldades de cada deficiência dentro da  
661 legislação, dentro das políticas públicas. Salientou que, em seu entendimento, essa  
662 atividade não seria uma capacitação para os conselheiros do CONADE, mas uma  
663 amostragem de como os capacitadores do SENAC trabalhariam nos estados e municípios.  
664 Apontou que não estava colocando em dúvida a formação dos capacitadores, mas que, pela  
665 complexidade que o tema requer, pareceu-lhe ingênua a forma como as questões estavam  
666 colocadas nos módulos. **Oswaldo Jose Barbosa Silva** defendeu que os conselheiros  
667 deveriam participar do curso, com o propósito de verificar, avaliar, rever e construir junto  
668 com os ministrantes o curso a ser levado a estados e municípios. Apontou que se poderia  
669 assistir às aulas colocando-se na condição de leigos e, ao fim de cada módulo, estabelecer a  
670 crítica e construir a forma como o curso poderia ser mais bem apresentado nos estados e  
671 municípios. Afirmou que, desse modo, ao final de cinco dias, o CONADE teria a certeza de  
672 que o curso será ministrado observando-se os conhecimentos que seus membros têm, cada  
673 um em sua área, e o SENAC e a Fundação Banco do Brasil teriam a certeza de estarem  
674 levando um treinamento para os estados e municípios com a chancela do Conselho. Por  
675 fim, comentou que, infelizmente, cinco dias é muito tempo e que seria praticamente  
676 impossível, para ele pelo menos, afastar-se durante esse período de suas atividades no  
677 Ministério Público Federal. **Izabel Maria Loureiro Maior** disse que era perceptível, pelo  
678 menos com relação aos módulos 1 e 2, que quem os construiu não tem familiaridade com  
679 os temas. Propôs, então, que a capacitação nos estados tivesse, além da participação dos  
680 facilitadores, a presença de um conselheiro do CONADE para acompanhar os trabalhos, o  
681 que, segundo ela, já estava anteriormente previsto. Propôs também que fosse criada uma  
682 comissão do CONADE para interagir com o SENAC na reformulação dos módulos antes  
683 da realização da atividade com os conselheiros do CONADE. Apontou que, de fato, cinco  
684 dias consecutivos era um período do qual muitos conselheiros não teriam como dispor e  
685 que, por isso, seria necessário estimar quantos poderiam participar da atividade, afim de  
686 que se pudesse contar com um número suficiente para avalizá-la. **Maria Aparecida Gugel**  
687 observou que, apesar de estar citado que se trataria de inclusão social, estava contemplada,  
688 na verdade, apenas uma pequena abordagem de trabalho e assistência social, faltando  
689 questões como educação, saúde, lazer/cultura, acessibilidade. Enfatizou que, para se falar  
690 de inclusão, seria preciso tratar de tudo isso e preparar quem for tratar disso com questões  
691 que realmente digam respeito à inclusão da pessoa portadora de deficiência. Apontou que,  
692 no módulo que trata de gênero, raça e etnia, não estava incluída a questão da  
693 homossexualidade, que também deveria ser discutida no âmbito da diversidade. **Margarida**  
694 **Munguba Cardoso** propôs que o material didático do curso fosse disponibilizado ao grupo  
695 que cuidaria da articulação entre o CONADE e o SENAC ou até mesmo aos conselheiros  
696 que são especialistas em algum tema, para leitura, triagem, análise crítica, avaliação da  
697 adequação ao que se está propondo e sugestões para complementação. Comentou que isso  
698 possibilitaria que se tomasse conhecimento do conteúdo a ser ministrado, o que a exposição  
699 sobre as estratégias, a metodologia, os tópicos etc. não permitia. **Luís Alberto Silva**  
700 comentou que o curso tinha um conteúdo bastante extenso de formação e que todas as

701 conselheiros chegavam ao Conselho, de certa forma, com uma formação, por causa da  
702 convivência da base, tanto na área governamental quanto na não-governamental. Observou  
703 que sua preocupação, contudo, era com a rotatividade dos conselheiros, sendo preciso estar  
704 capacitando sistematicamente novas pessoas. Nesse sentido, propôs que os módulos fossem  
705 transformados em cursos em CD, o que facilitaria a multiplicação do conhecimento, porque  
706 os CDs poderiam ser enviados aos estados e os conselhos estaduais se encarregariam de  
707 eles próprios darem o curso, por meio da apresentação de CD auto-explicativos, podendo o  
708 facilitador ser um conselheiro que tiver condições de trabalhar na área prevista. Salientou  
709 que, dessa forma, ter-se-ia uma grande possibilidade para multiplicação da capacitação com  
710 custo baixo. **Regina Lúcia Barata Pinheiro** disse que não era preciso ter preocupação com  
711 o fato de a formação de conselheiros ser com a linguagem somente da pessoa portadora de  
712 deficiência, porque, na verdade, estava-se capacitando para criar agentes multiplicadores e,  
713 principalmente, agentes do controle social, conscientes da função principal de um conselho,  
714 nacional, estadual ou municipal, que é a do controle social, marco da Constituição Federal  
715 de 1988. Relatou que, no Pará, optou-se por não criar conselho estadual específico para  
716 portadores de deficiência, mas que há vagas para pessoas com deficiência nos conselhos  
717 estadual e municipais de direitos humanos, por se preferir estar juntos com as outras  
718 diversidades para poder deliberar políticas públicas com relação aos direitos humanos.  
719 Acrescentou que, ao se ficar pensando em especificidades da capacitação, não se  
720 conseguiria implementar a atividade e que, como já havia mais de um ano que essa  
721 proposta estava sendo discutida no CONADE, estava na hora de operacionalizá-la.  
722 **Niusarete Margarida de Lima** concordou com a posição de que era preciso, de imediato,  
723 operacionalizar a atividade. Comentou que, na verdade, estar-se-ia construindo apenas uma  
724 primeira proposta de capacitação e que considerava melhor que a atividade pudesse ser  
725 implementada de forma tímida e, paulatinamente, melhorada do que se preocupar em  
726 construir a atividade perfeita na primeira tentativa, mas ela nunca ser implementada.  
727 Sugeriu que, no módulo sobre inclusão da pessoa com deficiência, fosse incluído algo sobre  
728 informação como instrumento de inclusão, porque, ao final do curso, estava sendo prevista  
729 a questão de fóruns e *chats*. Nesse sentido, falou que seria necessário se preocupar com a  
730 questão da acessibilidade na internet. **Lizair de Moraes Guarino** concordou que o  
731 principal era capacitar sobre o papel de conselheiro, sobre a função de controlador social,  
732 porque, de uma forma geral, mas principalmente nos municípios, os conselheiros não  
733 assimilaram poder que têm. Enfatizou que considerava essa parte da capacitação a mais  
734 importante, porque, a informação referente às áreas, quem está inserido nelas a conhece  
735 muito bem ou pode com muito mais facilidade ter acesso a ela. **Ivana de Siqueira** também  
736 concordou que o principal era a capacitação para a função de controlador social e sugeriu  
737 que, antes de apresentar o conteúdo de cada módulo, fosse definida uma ementa do módulo,  
738 caracterizando seu objetivo, sendo o conteúdo uma decorrência dessa ementa. **Luís Alberto**  
739 **Silva** disse que 56 horas eram uma carga horária muito grande para a capacitação de  
740 conselheiros, salientando que 24 horas seriam uma carga horária boa. **Carlos Vieira** disse  
741 que as críticas eram extremamente relevantes e bastante motivadoras, porque, desde o  
742 primeiro momento, a Fundação Banco do Brasil tinha manifestado não ser especialista na  
743 questão das pessoas portadoras de deficiência e que, por isso, estava procurando parceria  
744 com o órgão que é o maior representante dessa questão no Brasil. Afirmou que a intenção  
745 era constituir uma metodologia, um conteúdo e uma dinâmica aprovados e validados pelo  
746 CONADE como um conselho máximo da defesa dos direitos das pessoas com deficiência.  
747 Ressaltou que o importante era que, quando a capacitação for levada a estados e

748 municípios, seja coerente com o pensamento do CONADE e não com o da Fundação Banco  
749 do Brasil. Relembrou que a primeira proposta de tópicos tinha sido apresentada ao  
750 CONADE em 2002 e que, após as críticas e sugestões, foi realizada uma reunião com  
751 representantes do CONADE na Fundação Banco do Brasil, tendo todas as sugestões  
752 apresentadas naquela ocasião sido contempladas nessa nova proposta. Acrescentou que  
753 também era uma proposta da Fundação a disseminação do conhecimento produzido no  
754 curso, estando previsto um processo de capacitação não presencial para os estados que  
755 quiserem, sob coordenação do CONADE. Apontou que a Fundação precisaria do perfil e  
756 dos meios para contato de conselheiros que pudessem ser consultores, porque no  
757 desenvolvimento do conteúdo do curso, que estava em fase de elaboração, querer-se-ia  
758 contar com a colaboração e a participação dos membros do CONADE. Por fim, enfatizou  
759 que a Fundação contava com a parceria do CONADE não somente na fase de elaboração do  
760 conteúdo do curso, mas também na de validação, não somente do conteúdo, como também  
761 da metodologia, da dinâmica e da própria apresentação, antes de isso ser levado a estados e  
762 municípios. **Lucijane** perguntou quais seriam agora as tarefas do CONADE e da Fundação  
763 Banco do Brasil. *Estabeleceu-se uma comissão, formada por Cândida Maria Bittencourt*  
764 *Carvalho, Ivana de Siqueira e CORDE, para fazer a interlocução com o SENAC e a*  
765 *Fundação Banco do Brasil.* **Lucijane** disse que a Fundação estava empenhada em realizar a  
766 capacitação em 2003 e convidou os membros do CONADE para a posse do novo presidente  
767 da Fundação Banco Brasil, Jacques Pena, a qual se realizaria naquele mesmo dia, às 18:00  
768 horas, na sede do Banco do Brasil em Brasília. **Lizair de Moraes Guarino** agradeceu a  
769 **Lucijane** e a **Carlos Vieira** pela participação naquela etapa da reunião e pelo convite e, em  
770 seguida, passou a palavra a **Mauro Meirelles Pena**, que fazia a **SOLICITAÇÃO DE**  
771 **APOIO AO HOSPITAL CENTRAL DO EXÉRCITO PARA CRIAÇÃO DE SEU**  
772 **CENTRO DE REABILITAÇÃO.** **Mauro Meirelles Pena** explicou que o Hospital  
773 Central do Exército, um dos maiores hospitais do País e um dos poucos que ainda estavam  
774 recebendo material no Rio de Janeiro, encaminhou, por intermédio do chefe do serviço de  
775 medicina física, graças ao interesse pessoal do diretor do Hospital, uma solicitação ao  
776 CONADE, transmitida por ele, especialmente dirigida ao representante do Ministério da  
777 Saúde e, eventualmente, ao do INSS. Em seguida, **Mauro Meirelles Pena** leu o  
778 documento, um expediente com a solicitação de documentação referente à criação de um  
779 centro de reabilitação da Primeira Região Militar no Rio de Janeiro: “tendo como objetivo  
780 organizar no Rio de Janeiro, sob os auspícios do Hospital Central do Exército, um centro de  
781 reabilitação para aprimorar o atendimento nessa área aos militares e seus dependentes  
782 acometidos de doenças incapacitantes, solicito à vossa senhoria apoio no que se segue: a)  
783 legislação na área de reabilitação que nos oriente quanto à organização do centro de  
784 reabilitação, tanto quanto à infra-estrutura, relações com clientela, seus direitos,  
785 possibilidades, relação com instituições governamentais, Ministério da Saúde, Previdência,  
786 governos estaduais, municipais, normas técnicas, profissionais que poderão nele vir a  
787 trabalhar, seus regulamentos; b) nomes e endereços de instituições que normalmente, de  
788 algum modo, envolvem-se com apoio a iniciativas como essa, no caso, financiamentos; c)  
789 orientação quanto à possibilidade de obtenção, em organismo internacional, de plantas,  
790 organogramas e orientações administrativas para criação da estrutura mencionada. Certos  
791 de seu apoio e compreensão, solicitamos através do conselheiro **Mauro Meirelles Pena**  
792 que nos represente nesse pleito, o que certamente será dentro das possibilidades e objetivos  
793 maiores desse Conselho”. **Oswaldo José Barbosa Silva** disse que poderia ajudar na  
794 questão jurídica e esclareceu que, como se tratava de Hospital Central do Exército, poder-

795 se-ia, dentro de sua estrutura regimental, criar um departamento e dar o nome de centro de  
796 reabilitação. Reconheceu que, no entanto, provavelmente não haveria ninguém no  
797 CONADE que pudesse informar como estruturar administrativa, técnica e  
798 operacionalmente um centro de reabilitação. **Mauro Meirelles Pena** disse que sabia que o  
799 Ministério da Saúde tinha algumas normas relativas a isso. **Érica** disse que a solicitação  
800 poderia ser encaminhada ao Ministério da Saúde pelo e-mail de **Sheila Miranda da Silva**  
801 ou pelo dela. **Mauro Meirelles Pena** solicitou que esse encaminhamento fosse oficial, via  
802 CONADE. **Izabel Maria Loureiro Maior** informou que o Ministério da Saúde tinha  
803 acabado de editar um exemplar contendo todas as portarias do Ministério da Saúde e a  
804 Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência. Esclareceu que, no entanto,  
805 não tinha visto nessa publicação norma alguma sobre construção de unidades hospitalares  
806 com características específicas. **Cândida Maria Bittencourt Carvalheira** propôs que o  
807 CONADE enviasse um documento ao diretor do Hospital informando que tinha recebido a  
808 reivindicação e que procuraria providenciar toda a documentação solicitada possível, além  
809 de encaminhar o pedido ao Ministério da Saúde. **Oswaldo José Barbosa Silva** propôs que,  
810 adicionalmente, fosse encaminhado um ofício ao chefe do Exército elogiando a iniciativa  
811 do diretor do Hospital Central do Exército. **Lizair de Moraes Guarino** solicitou que  
812 **Oswaldo José Barbosa Silva** redigisse esse ofício. *As sugestões foram acatadas pelo*  
813 *plenário.* Em seguida, a palavra foi dada a **Maria Aparecida Gugel**, que faria exposição  
814 intitulada **CAÇA DA LAGOSTA: RISCOS DE DEFICIÊNCIA FÍSICA E MORTE.**  
815 Inicialmente, **Maria Aparecida Gugel** esclareceu que a questão trazida ao CONADE era  
816 um pedido encaminhado pelo Ministério Público de Trabalho do Rio Grande do Norte.  
817 Explicou que o Ministério Público do Trabalho trata da prevenção da saúde e segurança de  
818 trabalhadores, havendo uma área específica que cuida da questão dos portos, por meio da  
819 qual o presente tema tinha sido encaminhado. Relatou que a Delegacia Regional do  
820 Trabalho atendeu a uma requisição do Ministério Público e fez um estudo a respeito das  
821 condições dos trabalhadores de pesca na zona lagosteira do Rio Grande do Norte, o qual  
822 aponta as dificuldades das 22 mil pessoas envolvidas na pesca da lagosta, trabalhadores  
823 informais, havendo casos muito graves de acidentes no trabalho, pelo fato de eles terem de  
824 descer a uma profundidade de 30, 60 metros, por meio de material compressor. Salientou  
825 que, no caso de acidentes, os que não morrem, pela dificuldade de fazer a descompressão  
826 ou por conta do material obsoleto utilizado nessa pesca, acabam se tornando tetraplégicos.  
827 Apontou que o aumento do número de casos foi o que levou o Ministério Público local, em  
828 parceria com a Delegacia Regional do Trabalho, IBAMA, Universidade Federal do Rio  
829 Grande do Norte, associação de pescadores e outros órgãos, a estabelecer uma agenda  
830 voltada para a prevenção desses acidentes. Ressalvou que, no entanto, a questão é bastante  
831 complexa, porque envolve uma atividade econômica de subsistência importante, e que não  
832 se poderia simplesmente dizer às 22 mil pessoas envolvidas para pararem de pescar  
833 lagostas porque as condições da pesca são irregulares. Informou que o Ministério Público  
834 do Rio Grande do Norte estava tomando algumas providências, como o agendamento de  
835 uma reunião com a superintendência do IBAMA, e que se estava tentando acessar o  
836 Ministério da Pesca para fazer um trabalho articulado e prevenir esses acidentes de  
837 trabalho, criando condições para haver um ambiente propício para o desenvolvimento  
838 melhorado desse setor produtivo. **Maria Aparecida Gugel** disse que a questão tinha sido  
839 trazida ao CONADE porque o produto desses acidentes de trabalho são pessoas portadoras  
840 de deficiência e porque essa pesca não está localizada apenas no Rio Grande do Norte,  
841 ocorrendo em toda a área do litoral brasileiro até o Ceará. Contou que, quando houve uma

842 audiência pública no Rio Grande do Norte sobre a inclusão da pessoa portadora de  
843 deficiência no trabalho, em 2002, a associação de deficientes físicos local ficou de  
844 encaminhar ao CONADE um ofício sobre essa questão, o que parece não ter sido feito.  
845 Falou, então, que estava trazendo esse relato para que o CONADE pudesse se envolver em  
846 uma ação conjunta com outros órgãos e instituições para dar um encaminhamento mais  
847 efetivo à questão. Em seguida, apresentou algumas recomendações levantadas no relatório,  
848 apontando que poderiam orientar como seria o trabalho do CONADE: a) implementação de  
849 um período mais longo de proibição da pesca da lagosta, a ser tratada com os órgãos afins,  
850 para permitir uma recuperação gradual do estoque reprodutor; b) manutenção da técnica de  
851 pesca da lagosta com caçoeira, desde que essa atividade seja desenvolvida em  
852 profundidades superiores a 30 metros, como recomendado pelo estudo realizado pelo  
853 IBAMA e pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, datado de 1994; c)  
854 incentivos para o re-direcionamento da atual frota para a exploração de outros recursos  
855 pesqueiros em áreas fora da plataforma continental, através da implementação de  
856 programas de qualificação e re-qualificação técnica desses pescadores, redirecionamento de  
857 investimentos, aplicação em novas tecnologias, criação de linhas de financiamento e  
858 refinanciamento etc. d) desenvolvimento de programas de conscientização sobre a  
859 importância da legislação e da exploração sustentável dos recursos pesqueiros; e)  
860 implementação de ações de fiscalizações mais efetivas sobre a atividade lagosteira atual.  
861 Acrescentou que a participação efetiva do CONADE poderia ser nesse trabalho de  
862 conscientização, atuando junto ao estado. Por fim, informou que haveria, no dia 11 de abril,  
863 às 14:30, no IBAMA, uma audiência, sendo que, na seqüência, poder-se-ia ir até o  
864 Ministério da Pesca e outros órgãos envolvidos para trabalhar a questão. **Regina Lúcia**  
865 **Barata Pinheiro** disse que, quando foi advogada da Federação dos Pescadores do Estado  
866 do Pará, foi feito um trabalho semelhante. Explicou que, na pesca nos rios do Pará, é  
867 preciso que um pescador, depois de feito o lanceamento, faça o fechamento da rede  
868 embaixo, o que era causa de um número alto de acidentes. Informou que, para diminuir-lo,  
869 conseguiu-se uma regulamentação por meio de uma Portaria. Apontou que um outro  
870 problema no local estava relacionado com as madeiras, por conta das mutilações com  
871 moto-serra. Informou que, nesse caso, foi importante seu trabalho junto com a Delegacia  
872 Regional do Trabalho, com a formação de um grupo multidisciplinar móvel de  
873 conscientização antes de se fazerem as autuações. Apontou que a solução para o caso  
874 também foi conseguida por meio de uma regulamentação em Portaria. Em seguida, disse  
875 que uma terceira causa de deficiência que, no Pará, teve solução com a regulamentação  
876 publicada em Portaria foi o das carvoarias. Por fim, comentou que, de uma forma geral, o  
877 trabalhador conhece o risco que está correndo, mas que se trata de uma luta pela  
878 sobrevivência, de modo que somente com portarias punitivas é que se conseguiu realmente  
879 fazer as autuações e diminuir drasticamente o número de acidentes de trabalho. **Carolina**  
880 **Angélica Moreira Sanches** perguntou se havia dados sobre o número de pessoas que se  
881 tornam tetraplégicas por conta de acidentes de trabalho na pesca da lagosta. **Maria**  
882 **Aparecida Gugel** disse que, em 2000, quando foi feito o levantamento, em uma  
883 comunidade de 22 mil pessoas, o número era de 48 pessoas tetraplégicas. Em 2002, foi  
884 levantado que o número de novos casos, desde 2000, era de 13 casos. **Magnus Ribas**  
885 **Apostólico** sugeriu se tentasse, por meio do Ministério do Trabalho, envolver a  
886 Fundacentro no assunto, visto que a instituição fizera recentemente trabalhos correlatos ao  
887 assunto: um sobre a pesca no litoral do estado do Rio de Janeiro e outro sobre os  
888 mergulhadores, abordando sistemas de prevenção, equipamentos e uma série de

889 recomendações para aumentar a segurança do trabalho feito em profundidades. **Maria**  
890 **Aparecida Gugel** disse que, apesar de não ter citado, a Fundacentro estava já envolvida no  
891 projeto. Ressaltou que já tinham sido feitas todas as tentativas de se solucionar a questão,  
892 não tendo sido alcançada, porém, solução, e que por isso o Ministério Público do Trabalho  
893 do Rio Grande do Norte focou a questão para se tentar uma solução articulada, porque não  
894 bastava somente tentar encaminhar melhorar as condições de trabalho, mas, sim, criar toda  
895 uma reestrutura nessa área, o que envolveria outros segmentos. **Izabel Maria Loureiro**  
896 **Maior** perguntou qual era a situação das pessoas que se tornaram tetraplégicas na região.  
897 **Maria Aparecida Gugel** disse que provavelmente estavam todos desempregados e  
898 atrelados a um assistente social, se estiverem, mas que não tinha notícia sobre isso no  
899 relatório. **Oswaldo José Barbosa Silva** disse que o problema apresentado era um problema  
900 tópico. Disse que fazia uma pergunta de neófito e perguntou, então, quais as atribuições do  
901 CONADE e se o Conselho trabalhava casuisticamente ou visando às questões mais globais  
902 da política nacional. **Maria Aparecida Gugel** disse que a sistemática do Conselho, desde o  
903 início, era tentar evitar tratar casos individuais, privilegiando sempre o coletivo. Ressaltou  
904 que, no entanto, estava trazendo essa questão pelo fato de ser papel do CONADE fazer a  
905 articulação com outras instituições para sanar um problema que não é, no caso, específico  
906 do Rio Grande do Norte, mas de toda a pesca brasileira. Apontou que, eventualmente,  
907 estava-se tratando da questão do Rio Grande do Norte, mas que havia incapacitados para o  
908 trabalho tanto na atividade formal quanto na informal e que a relevância do caso era por se  
909 tratar de comunidades muito pobres, sem assistência alguma. Salientou que, nesse sentido,  
910 a questão tinha sido trazida para o nível federal por não se ter alcançado nenhuma solução  
911 no nível local. **Izabel Maria Loureiro Maior** ressaltou que não se tratava de um caso  
912 individual, mas de um grupo, de um caso para se ter noção de uma causa de deficiência  
913 muito grave. Informou que os lagosteiros são cadastrados e têm, durante os seis meses de  
914 proibição da pesca da lagosta, direito a receberem auxílio desemprego e que, então, de  
915 alguma maneira estão cadastrados. Pediu, então, que **Maria Aparecida Gugel** fizesse uma  
916 proposta de encaminhamento à questão. **Maria Aparecida Gugel** apontou que envolver o  
917 CONADE nessa situação significaria tomar uma posição relativamente à falta de segurança  
918 dos lagosteiros, o que, eventualmente, poderia ultrapassar as barreiras do Rio Grande do  
919 Norte. Comentou que era preciso tentar resolver o problema de maneira a abranger toda a  
920 coletividade. Nesse sentido, propôs que mais um representante do CONADE participasse  
921 da audiência que se realizaria no dia 11 de abril. **Oswaldo José Barbosa Silva** sugeriu que  
922 essa pessoa fosse um membro da sociedade civil. **Lizair de Moraes Guarino** disse que  
923 nenhum representante da sociedade civil morava em Brasília e que a Secretaria não estava  
924 em condições de bancar a vinda de ninguém. **Regina Lúcia Barata Pinheiro** disse que, se  
925 a sociedade civil não puder estar presente o tempo todo porque não há verba, ter-se-ia de  
926 compreender que a paridade dentro do CONADE é frágil. Observou que concordava com  
927 **Oswaldo José Barbosa Silva** que se tratava de um caso tópico, porque, nesse caso, o que  
928 tinha de ser buscado era alternativas tecnológicas, de substituição de métodos. **Maria**  
929 **Aparecida Gugel** reforçou que se estava tentando um trabalho articulado, outros órgãos  
930 afetos à questão, justamente para encontrar solução do problema. Afirmou que já se tinham  
931 todas as recomendações técnicas e que o momento era de começar a articulação. **Izabel**  
932 **Maria Loureiro Maior** comentou que nunca houve tentativa alguma da secretaria do  
933 CONADE ou da CORDE de não prestigiar a sociedade civil. Esclareceu que não havia  
934 como garantir a passagem de vinda de uma pessoa da sociedade civil para o dia 11 de abril  
935 por falta de recursos. Explicou que tinha sido prometido pelo secretário **Nilmário Miranda**

936 que, no dia 30 de abril, quando o decreto do contingenciamento deixasse de vigorar, a  
937 situação mudaria com relação ao orçamento da Secretaria de Direitos Humanos. **Maria**  
938 **Aparecida Gugel** propôs que **Izabel Maria Loureiro Maior** participasse da audiência. A  
939 *proposta foi acatada pelo plenário*. Em seguida, **Lizair de Moraes Guarino** passou a  
940 palavra a **Izabel Maria Loureiro Maior**, que faria uma explanação sobre **A**  
941 **CONVENÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA**.  
942 Inicialmente, **Izabel Maria Loureiro Maior** disse que estava trazendo um tema que já era  
943 de conhecimento do CONADE: a proposta de Convenção dos Direitos da Pessoa Portadora  
944 de Deficiência para ser homologada na Comissão de Direitos Econômicos e Sociais da  
945 ONU. Relembrou que o assunto tinha sido tratado na reunião do CONADE de julho de  
946 2002. Esclareceu que o último documento da ONU com relação aos direitos da pessoa  
947 portadora de deficiência era a Declaração dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência,  
948 de 1975, uma declaração, algo diferente de uma convenção, e que tem uma visão bem  
949 diferente da visão atual, que é voltada para a inclusão, a diversidade e os direitos humanos  
950 englobando a todos. Informou que a convenção estava sendo alvo de discussões em vários  
951 setores e que tinha havido uma grande conferência no México, em 2002, e que haveria uma  
952 reunião em Quito, no Equador, nos dias 09 a 11 de abril, e que o Ministério das Relações  
953 Exteriores tinha encaminhado à CORDE uma solicitação para que definisse a posição do  
954 País a ser levada a essa reunião. **Izabel Maria Loureiro Maior** disse que, para a definição  
955 dessa posição, tinha sido solicitado que quatro aspectos fossem analisados: a) se o País  
956 concorda ou não com o formato da Convenção. Com relação a esse ponto, esclareceu que a  
957 Convenção significa que os países que a homologarem comprometem-se com tudo o que  
958 nela consta e que há necessidade de que um determinado número de países membros da  
959 ONU concorde com a Convenção para que ela entre em vigor e, uma vez que eles assinem,  
960 depositam as assinaturas na ONU, e, depois disso, passa a haver a vigência da Convenção  
961 no país, após seu poder legislativo a ratificar. Relembrou que, na reunião de julho de 2002,  
962 todos os conselheiros concordaram que a convenção era um documento válido; b) se há  
963 alguma colisão da legislação nacional com essa Convenção. Quanto a esse aspecto, **Izabel**  
964 **Maria Loureiro Maior** apontou que, analisada detalhadamente, percebe-se que legislação  
965 brasileira já é na linha da salvaguarda dos direitos humanos e que, não colide com a  
966 Convenção; c) se havia itens para incluir ou excluir na Convenção. Afirmou que,  
967 pessoalmente, ao analisar extensivamente a Convenção, não viu itens para incluir ou  
968 excluir. Acrescentou que tinha tomado o cuidado de solicitar todas as últimas verificações  
969 feitas por algumas instituições, por exemplo, a Rehabilitation International, verificando que  
970 todos consideram que o documento está bom como foi tirado na reunião do México, que  
971 seria a proposta apresentada em Quito, possivelmente com pequenas mudanças. Comentou  
972 que, para o Brasil, essa Convenção era muito semelhante, com um pouco mais de conteúdo,  
973 à Convenção da Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas  
974 Portadoras de Deficiência da OEA. Em seguida, disse que a análise que tinha feito era de  
975 que o Brasil deveria apoiar a Convenção e, por isso, tinha sido feita a indicação, junto com  
976 a Secretaria de Direitos Humanos, para que **Carolina Angélica Moreira Sanches**  
977 comparecesse à reunião como delegada do Brasil. **Izabel Maria Loureiro Maior** salientou  
978 que a preferência era por um técnico com deficiência e que trabalhe com políticas públicas,  
979 com possibilidade de, sendo necessário, levar um acompanhante, tudo financiado pelo  
980 grupo do Equador da ONU. **Cândida Maria Bittencourt Carvalheira** perguntou se as  
981 reivindicações da Declaração Internacional dos Direitos dos Ostimizados poderiam entrar  
982 no texto da Convenção. **Izabel Maria Loureiro Maior** respondeu que a Convenção é

983 universal e que, portanto, não há menção a nenhuma deficiência em particular. **Cândida**  
984 **Maria Bittencourt Carvalheira** apontou que o texto da Convenção não falava nada sobre  
985 garantia de equipamentos, o que era uma coisa primordial, especialmente no Brasil. **Izabel**  
986 **Maria Loureiro Maior** respondeu que isso estava garantido indiretamente na qualidade de  
987 vida e bem estar das pessoas com deficiência, pois a expressão qualidade de vida significa  
988 exatamente que não pode haver qualidade de vida sem os equipamentos indispensáveis para  
989 desempenhar uma vida social, uma vida laboral, uma vida educativa. *Ficou decidido que*  
990 *Carolina Angélica Moreira Sanches* viajaria e diria na reunião de Quito que o Brasil  
991 apóia o texto da Convenção. Em seguida, **Izabel Maria Loureiro Maior** fez a  
992 apresentação sobre **DOCUMENTOS DE CARACAS/RIADIS**. **Izabel Maria Loureiro**  
993 **Maior** explicou que RIADIS é a Rede Ibero-Americana das Instituições Não-  
994 Governamentais das Pessoas com Deficiência e que o CONADE atribuiu a **Regina Lúcia**  
995 **Barata Pinheiro** que representasse o Brasil na primeira reunião da entidade, ocorrida em  
996 2001. Disse que, posteriormente, houve uma outra reunião, em outubro de 2002, na  
997 Venezuela, na qual foi tomada uma série de decisões. Esclareceu que estava trazendo a  
998 informação porque a CORDE tinha recebido formalmente os documentos dessas decisões  
999 da RIADIS, por meio do Ministério das Relações Exteriores. Apontou que, na reunião de  
1000 2002, a que o Brasil não pôde comparecer por ela se ter realizado exatamente no dia do  
1001 segundo turno das eleições, foram várias as deliberações da RIADIS, entre as quais:  
1002 determinação de apoiar a Convenção dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência, a  
1003 determinação de ratificação, para todos os países que ainda não o tivessem feito, da  
1004 convenção da OEA, além da solicitação aos governos dos países da América Latina, que  
1005 apóiem o ano de 2004 como o ano da pessoa com deficiência na América Latina. Em  
1006 seguida, pediu que **Regina Lúcia Barata Ribeiro** falasse sobre sua participação na  
1007 RIADIS. **Regina Lúcia Barata Pinheiro** disse que tinha trazido, na reunião de fevereiro de  
1008 2002 do CONADE, traduzidas, todas as decisões tomadas na reunião da RIADIS de 2001,  
1009 da qual participara, as quais tinham sido distribuídas aos membros do Conselho. Explicou  
1010 que a reunião tinha sido uma assembléia geral para aprovar os documentos elaborados em  
1011 duas reuniões preparatórias anteriores e para criar a RIADIS de maneira definitiva. Por fim,  
1012 enfatizou que seria importante que todas as entidades de e para portadores de deficiência  
1013 pudessem se filiar diretamente à RIADIS. **Izabel Maria Loureiro Maior** perguntou se o  
1014 CONADE tinha condições de responder se o Brasil apoiaria 2004 como o ano da pessoa  
1015 com deficiência na América Latina. Esclareceu que 2003 estava sendo o ano europeu da  
1016 pessoa com deficiência e que 2004 poderia ser o ano latino-americano. *Ficou decidido que*  
1017 *o CONADE apoiava que o ano de 2004 fosse considerado o ano da pessoa com deficiência*  
1018 *na América Latina*. Em seguida, **Lizair de Moraes Guarino** passou a palavra a **Antônio**  
1019 **Carlos Sestaro** que faria uma exposição sobre o **ESTATUTO DA PESSOA**  
1020 **PORTADORA DE DEFICIÊNCIA**. Inicialmente, **Antônio Carlos Sestaro** registrou sua  
1021 crítica à presidência e pediu que, nas próximas reuniões do CONADE, quando outras  
1022 entidades fossem se apresentar, fosse invertida a pauta, ficando elas para o final da reunião,  
1023 para assegurar que assuntos também importantes para o Conselho não ficassem com sua  
1024 discussão prejudicada por conta do horário e do quorum reduzido devido ao horário de vô  
1025 dos conselheiros. Disse que uma alternativa poderia ser também organizar por tempo cada  
1026 assunto da pauta. Relatou que, da última vez em que esteve em Brasília, tinha tomado  
1027 conhecimento do Estatuto do Portador de Necessidades Especiais, um projeto do senador  
1028 Paulo Paim, e que, naquela oportunidade, ligara para o presidente do CONADE, **Adilson**  
1029 **Ventura**, perguntando se ele tinha conhecimento do Estatuto, o qual, respondendo-lhe que

1030 não, sugeriu que **Antônio Carlos Sestaro** o trouxesse para a reunião do CONADE. **Maria**  
1031 **Aparecida Gugel** esclareceu que, em 2002, tinha participado de uma comissão com o  
1032 senador **Flávio José Arns** que discutira esse Estatuto. Lembrou que, na ocasião, essa  
1033 comissão tinha ficado com a incumbência de encaminhar para o CONADE oficialmente o  
1034 Estatuto para que o CONADE se pronunciasse a respeito dele, mas que, como o documento  
1035 não foi encaminhado, foi trazida uma cópia do estatuto para a Comissão de  
1036 Acompanhamento de Atos Normativos do CONADE, a qual estava tentando analisar o  
1037 documento, de uma maneira global, para o que, entretanto, estava aguardando a finalização  
1038 e a complementação da revisão das deficiências, porque implica necessariamente opinar  
1039 sobre a caracterização das deficiências. **Flávio José Arns** disse que o projeto de lei do  
1040 Estatuto estava na Comissão de Assuntos Sociais do Senado Federal, sendo ele o relator do  
1041 projeto de lei. Apontou que se esperaria todas as contribuições e pareceres para dar  
1042 seguimento ao trâmite. Observou que não havia necessidade de aprovar este projeto de lei  
1043 se ele não fosse considerado adequado, uma vez que o próprio senador Paulo Paim é muito  
1044 solidário com a área das pessoas com deficiência e estava aberto para o que fosse  
1045 necessário. Explicou que, nesse caso, poderia haver um substitutivo. Comentou que se  
1046 poderia, por exemplo, colocar em um texto de lei muitas das coisas que estão no decreto da  
1047 regulamentação da Lei 7853/98, visto que seria muito melhor ter na lei alguma garantia do  
1048 que em um decreto, já que o decreto pode ser alterado pela decisão de uma pessoa e uma lei  
1049 para ser modificada precisa passar pelo Congresso Nacional novamente. Informou que, na  
1050 Comissão de Assuntos Sociais, tinha sido formada uma subcomissão dos assuntos da  
1051 pessoa portadora de deficiência, a qual teria seis meses para ver como tudo está  
1052 funcionando em termos de legislação, falhas na legislação, cumprimento da legislação,  
1053 além de aspectos práticos como questão de fisioterapia, remédio, tratamento odontológico,  
1054 órteses, próteses, teste do pezinho etc. **Izabel Maria Loureiro Maior** esclareceu que o  
1055 Estatuto tinha sido recentemente encaminhado formalmente pelo Senado ao Ministério da  
1056 Justiça e, após isso, repassado ao CONADE. **Antônio Carlos Sestaro** disse que, como o  
1057 assunto já estava sendo tratado no âmbito do CONADE, passaria ao outro assunto sobre o  
1058 qual exporia, **POSICIONAMENTO DO CONADE EM CASOS DE NOTÓRIA**  
1059 **DISCRIMINAÇÃO COM PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA.** **Antônio**  
1060 **Carlos Sestaro** perguntou qual deveria ser o posicionamento do CONADE em casos de  
1061 notória discriminação com pessoas portadoras de deficiência no Brasil. Disse que havia  
1062 exemplos diários de casos arquivados pelo Ministério Público e indagou se, ao ocorrerem  
1063 casos de discriminação, o CONADE ater-se-ia apenas ao que o Ministério Público definir  
1064 ou recorreria às organizações internacionais. **Oswaldo José Barbosa Silva** esclareceu que  
1065 normalmente os instrumentos de tratados internacionais que criam comissões e,  
1066 eventualmente, até tribunais, como é o caso, por exemplo, do Tribunal Interamericano de  
1067 Direitos Humanos, estabelecem que uma comissão aceita um caso somente se no  
1068 determinado país não houver instrumentos jurídicos que permitam uma apreciação  
1069 equânime da demanda. Explicou que se há um caso de discriminação contra qualquer  
1070 pessoa, que é levado às instâncias de conhecimento, apreciação e julgamento e que passa  
1071 por um processo entendido como regular por essa comissão, ela não interferirá, por  
1072 entender que houve um procedimento, seja no Ministério Público seja na Justiça, no Poder  
1073 Judiciário. Explicou que, no Brasil, pode-se fazer uma denúncia ao Ministério Público e um  
1074 promotor pode arquivar, mas, dessa promoção, cabe recurso ao Conselho Superior do  
1075 Ministério Público, que, por sua vez, pode arquivar e, se a pessoa estiver insatisfeita, ela  
1076 pode levar ao Poder Judiciário e atravessar todas as instâncias e todas as instâncias

1077 arquivarem. Afirmou que no caso de a pessoa levar esse caso a um comitê internacional que  
1078 cuide de algum tratado específico ou a algum tribunal internacional, o caso não será  
1079 reconhecido, a não ser que se perceba que não há uma estrutura de conhecimento e  
1080 apreciação do caso que seja minimamente admissível, como, por exemplo, uma instância  
1081 somente de julgamento ou não haver duplo grau de jurisdição, não haver possibilidade de  
1082 um recurso ou não houver um tribunal específico para aquele caso. Ressaltou que precisaria  
1083 haver um conhecimento prévio de como funcionam tais estamentos internacionais para que  
1084 se verificasse, em fracassando o Estado Brasileiro, ao não oferecer condições de  
1085 conhecimento, apreciação e julgamento de uma determinada demanda que tenha por origem  
1086 uma discriminação, a possibilidade de se fazer esse tipo de encaminhamento. **Antônio**  
1087 **Carlos Sestaro** salientou que sua pergunta tinha sido qual seria o posicionamento do  
1088 CONADE em casos de notória discriminação. Relatou que havia encaminhado a todos os  
1089 conselheiros uma matéria de jornal denunciando que, em Minas Gerais, uma escola colocou  
1090 cerca separando as pessoas com deficiência e perguntou como o CONADE poderia  
1091 acompanhar um caso como esse. Indagou se o CONADE não acompanha nenhum caso de  
1092 discriminação até saber o que o Ministério Público local fez. **Maria Aparecida Gugel**  
1093 apontou que os conselhos precisam criar uma estrutura de acompanhamento de casos de  
1094 discriminação e que, por exemplo, o Conselho Nacional de Combate à Discriminação tem  
1095 uma atribuição específica, baseada no artigo 14 da Convenção Internacional para  
1096 Eliminação da Discriminação Racial, que remete as questões não resolvidas ao Comitê  
1097 Internacional para Avaliação da Discriminação. Afirmou que também o CONADE  
1098 acompanhava casos de discriminação e que apresentaria ainda nessa reunião uma outra  
1099 questão de discriminação explícita de portador de deficiência, com relação à qual já tinham  
1100 sido tomadas todas as providências no âmbito do Ministério Público do Trabalho, porque  
1101 dizia respeito às relações de trabalho, e no âmbito do Ministério Público Federal, por conta  
1102 do crime de discriminação. Observou que, apesar de o caso já ter sido encaminhado, estava  
1103 trazendo a questão para o CONADE para que houvesse articulação política na questão da  
1104 discriminação. Disse que, de modo geral, era preciso, no entanto, fazer ingerências na  
1105 instituição que discriminou e tomar outras atitudes além das tomadas dentro das atribuições  
1106 dos respectivos órgãos. Por fim, disse que o acompanhamento de casos de discriminação  
1107 precisa ser uma prática rotineira dentro dos conselhos, porque é uma das suas atribuições e,  
1108 no caso do CONADE, o regimento interno prevê isso. **Izabel Maria Loureiro Maior** disse  
1109 que o CONADE tinha tido já atitudes bem rápidas no sentido de, primeiro, apurar se a  
1110 denúncia é válida e, depois, agir. Apontou que se estava acompanhando o caso, já  
1111 apresentado no plenário do CONADE, envolvendo a empresa aérea GOL, no qual houve  
1112 várias situações de desrespeito ao código do consumidor e de discriminação a pessoas com  
1113 deficiência. Adicionalmente, observou que até então não sabia de ninguém que, no Brasil,  
1114 tivesse sido condenado com base no artigo da Lei 7853 que trata de discriminação.  
1115 **Oswaldo José Barbosa Silva** apontou que para o caso de Minas Gerais havia uma  
1116 denúncia do Ministério Público e que era o primeiro que ele via com denúncia no  
1117 Ministério Público, a qual era baseada no artigo 8º, inciso 2, da Lei 7853. Prometeu que  
1118 acompanharia o caso. **Izabel Maria Loureiro Maior** disse que estava acompanhando com  
1119 o Ministério Público Federal o caso do Colégio Pedro II, um colégio público federal, que  
1120 emitiu uma norma de proibição de matrículas de pessoas com deficiência. Disse que o  
1121 estava acompanhando com o Ministério Público do Rio de Janeiro para esgotar todas as  
1122 instâncias, porque era claramente um caso a ser enquadrado no artigo 9º da Lei 7853.  
1123 **Flávio José Arns** disse considerar que o CONADE deveria, de alguma forma,

1124 regulamentar os procedimentos a serem adotados em casos de notória discriminação,  
1125 porque era muito importante que, em casos tais, a instância local se sentisse fortalecida e  
1126 prestigiada. Apontou que, mesmo que o CONADE não fosse até o local, poderia mandar  
1127 um ofício, nesse caso, para o prefeito, secretário de educação, governador e para o  
1128 Ministério Público local, para que as autoridades locais percebam que há acompanhamento  
1129 da investigação por parte de uma instância superior. Disse que, além disso, deveriam ser  
1130 trazidos para o CONADE, como produto de maior investigação, casos paradigmáticos,  
1131 podendo-se convocar pessoas para depor para o Conselho ou fazer-se uma audiência, tudo  
1132 formalizado. **Lizair de Moraes Guarino** propôs que, a partir da sugestão de **Flávio José**  
1133 **Arns**, fosse constituída uma comissão para estudar medidas que poderiam ser tomadas em  
1134 casos de discriminação. **Antônio Carlos Sestaro** disse concordar com a posição de **Flávio**  
1135 **José Arns** de que o CONADE precisava formalizar procedimentos para atuação em casos  
1136 de denúncia de prática discriminatória e de que fossem encaminhados, pelo CONADE, às  
1137 autoridades locais ofícios apontando que o Conselho está preocupado com a denúncia e  
1138 quer saber o que realmente está acontecendo. Disse que **Maria Aparecida Gugel** tinha  
1139 apontado que tal procedimento já existe e pediu, então, que ele efetivamente começasse a  
1140 funcionar, pois não tinha tomado conhecimento de nenhum ofício enviado para o prefeito  
1141 da cidade em que colocaram a cerca separando as crianças portadoras de deficiência.  
1142 **Regina Lúcia Barata Pinheiro** apontou que, nesse sentido, tinha sido muito importante  
1143 que o Secretário Nacional de Direitos Humanos tenha se manifestado no caso da morte do  
1144 portador de deficiência no Pará e que foi assunto exposto na reunião anterior do CONADE.  
1145 Salientou que esse foi um dos primeiros crimes de trânsito a ser caracterizado como crime  
1146 doloso. Relatou que o caso, enquadrado como crime hediondo, teve o acompanhamento do  
1147 Ministério Público estadual e o apoio do Secretário de Direitos Humanos e de uma entidade  
1148 internacional de defesa dos direitos humanos. Informou que a pessoa acusada do crime  
1149 continua presa e vai a julgamento em maio. Parabenizou a atitude do CONADE de ter  
1150 colocado o assunto em pauta e de ter tido respostas de forma imediata e acrescentou que o  
1151 apoio do Conselho foi fundamental para o fortalecimento da instituição local. Com relação  
1152 ao caso da escola de Minas Gerais, disse que tinha tomado conhecimento por meio do e-  
1153 mail de **Antônio Carlos Sestaro** e feito a denúncia, como deputada estadual, sobre o  
1154 tratamento dado às crianças no interior de Minas Gerais. Por fim, informou que, quando  
1155 estava viajando para a reunião do CONADE, tinha tomado conhecimento, por intermédio  
1156 da leitura de um jornal, do qual não se lembrava do nome, de que havia uma decisão do  
1157 Supremo Tribunal Federal quanto à questão de discriminação utilizando justamente a lei da  
1158 CORDE. **Mário Mahmed** disse que a discussão ora efetivada chamava a atenção para um  
1159 aspecto que estava sendo discutido com o Ministério Público Federal e com a Advocacia  
1160 Geral da União (AGU) sobre as denúncias recentemente acatadas de forma pertinente pela  
1161 Corte Interamericana de Direitos Humanos, porque não se desejava que houvesse motivos  
1162 para o Brasil continuar sendo julgado internacionalmente por violação de direitos humanos.  
1163 Nesse sentido, comunicou que a estratégia planejada era a seguinte: no caso de violação ou  
1164 de negação de direitos, nos estados ou mais propriamente nos municípios, ao obter-se a  
1165 informação das violações, fazer-se-ia recomendações aos agentes políticos institucionais  
1166 locais, no sentido de que procurassem tomar as providências para superar aquela situação.  
1167 Explicou que isso permitiria duas coisas: primeiro, a pressão legítima que o CONADE e a  
1168 Secretaria Nacional de Direitos Humanos poderiam exercer em parceria; segundo,  
1169 despertaria mal estar entre os agentes políticos institucionais locais, por haver cópias do  
1170 ofício enviadas a todas as autoridades locais que, de maneira direta ou indireta, têm

1171 obrigação de apurar o caso. Explicou que, no caso de os municípios ou os estados não  
1172 tomarem as medidas necessárias frente às recomendações de um dos conselhos de direitos  
1173 humanos ou da Secretaria – que serão apenas recomendações, não ações impositivas,  
1174 porque a Secretaria não tem esse poder, por causa do jogo federativo brasileiro –, havendo  
1175 a admissibilidade nas instâncias internacionais e, em última análise, a denúncia, a  
1176 Advocacia Geral da União, em parceria com o Ministério Público, moverá ações contra a o  
1177 estado onde ocorreu a violação. Explicou que essa ação geraria para o estado uma situação  
1178 extremamente incomodante e que esse tipo de ação abriria uma nova perspectiva nas  
1179 possibilidades de pressões junto aos gestores estaduais ou municipais para que tenham mais  
1180 preocupação e sejam mais dedicados na apuração das violações ou das negações de direitos  
1181 que cheguem até os espaços da denúncia. **Antônio Carlos Sestaro** pediu que fosse adiado  
1182 para a pauta da próxima reunião o item sobre **ATUALIZAÇÃO DOS**  
1183 **ENCAMINHAMENTOS DADOS PELO CONADE** por considerar que, possivelmente,  
1184 o CONADE não tivesse ainda resposta para a questão na reunião presente. **Lizair de**  
1185 **Moraes Guarino** registrou que não estava prevista a sessão de informes na pauta que lhe  
1186 foi transmitida e perguntou se algum conselheiro tinha ainda algum assunto de que quisesse  
1187 tratar. **Maria Aparecida Gugel** apontou que estava trazendo ao Conselho uma questão  
1188 ocorrida no Tocantins e que diz respeito à Caixa Econômica Federal. Explicou que a Caixa  
1189 Econômica Federal, a exemplo de todas as empresas públicas e sociedades de economia  
1190 mista, terceiriza serviços. Relatou que o gerente de uma agência da Caixa em uma cidade  
1191 do interior do Tocantins dizia abertamente que se preocupava com a boa aparência dos  
1192 trabalhadores na agência, o que incluía o corpo de funcionários da Caixa Econômica e  
1193 também o das empresas terceirizadas, no caso, uma empresa terceirizada de informática e  
1194 que empregava um portador de deficiência física, que utiliza muletas, de nome **Noel**  
1195 **Pereira dos Santos**. Apontou que esse gerente interferiu junto à empresa terceirizada para  
1196 a demissão de **Noel Pereira dos Santos** e que, em função disso, o Ministério Público do  
1197 Trabalho ajuizou ação civil pública com pedido de dano moral coletivo, porque o caso  
1198 envolvia os outros portadores de deficiência da empresa que também prestavam serviços na  
1199 Caixa Econômica local, atuando conjuntamente com o Ministério Público Federal na  
1200 denúncia do crime, pela Lei 7853, artigo 8º, inciso 2º, além da Constituição da República.  
1201 **Maria Aparecida Gugel** informou que o Ministério Público perdeu em primeira instância,  
1202 pois a ação civil pública foi julgada improcedente, e recorreu ao Tribunal Regional do  
1203 Trabalho da 10ª Região e que, portanto, no momento, a questão está *sub judice*. Esclareceu,  
1204 então, que estava trazendo o caso ao CONADE por se tratar de um caso paradigmático de  
1205 discriminação e que o Ministério Público do Trabalho de Tocantins estava solicitando do  
1206 CONADE uma ingerência junto à Caixa Econômica Federal para que tome providências  
1207 com relação ao gerente, solicitando que se instaure um inquérito disciplinar, eventualmente  
1208 uma sindicância, para apurar a conduta do gerente. Apontou que, como esse portador de  
1209 deficiência, até por conta da influência desse gerente da Caixa Econômica na cidade, nem  
1210 sequer está tendo condições de acesso à defensoria pública, o pedido dirige-se também à  
1211 Ordem dos Advogados do Brasil. **Izabel Maria Loureiro Maior** perguntou se a questão  
1212 das cotas não é cumprida pela Caixa Econômica Federal. **Maria Aparecida Gugel** disse  
1213 que não se tratava de um caso de reserva legal, porque a Caixa Econômica precisa fazer  
1214 concurso público para os quadros de seus empregados e estava-se falando de terceirização,  
1215 nesse caso específico, de terceirização ilegal, porque é contratação de empresa de  
1216 informática para atividade fim da própria Caixa Econômica Federal, pois não se trata de  
1217 pessoal para vigilância e limpeza, que são as duas hipóteses legais de terceirização. **Izabel**

1218 **Maria Loureiro Maior** apontou que provavelmente o gerente também poderia pedir para  
1219 retirar de sua agência uma pessoa portadora de deficiência que passasse em um concurso  
1220 público e que poucos clientes usando muletas poderiam entrar na Caixa Econômica. **Maria**  
1221 **Aparecida Gugel** perguntou se o CONADE poderia dar o apoio solicitado, fazendo  
1222 ingerências junto à Caixa Econômica Federal, e disse que, com a OAB, poderia tratar  
1223 diretamente para a assistência desse portador de deficiência. Comentou que se a proposta de  
1224 encaminhamento fosse aceita, ela mesma poderia elaborar a proposta de ofício e marcar a  
1225 audiência com o superintendente da Caixa Econômica Federal. **Flávio José Arns** sugeriu  
1226 que fosse pedido à Caixa Econômica Federal, com base nesse fato, para orientar toda a sua  
1227 rede com relação a esses procedimentos. **Izabel Maria Loureiro Maior** informou que a  
1228 Caixa Econômica tem um termo de cooperação técnica com a CORDE e com a Secretaria  
1229 de Direitos Humanos e que isso poderia ser aproveitado. *A proposta de encaminhamento de*  
1230 *foi aprovada pelo plenário.* Na seqüência, **Maria Aparecida Gugel** informou que a  
1231 prefeitura municipal de Teresina resolveu a questão da concessão do passe livre municipal  
1232 para as pessoas portadoras de deficiência com a criação de lei instituindo uma estrutura na  
1233 Secretaria Municipal de Trabalho, Cidadania e Assistência Social para gerenciar a  
1234 concessão do passe livre municipal. Em seguida, comunicou da ocorrência da segunda  
1235 campanha do Ministério Público do Trabalho da 4ª Região de sensibilização para as  
1236 deficiências, que é realizada articuladamente com todas as associações de pessoas  
1237 portadoras de deficiência. **Izabel Maria Loureiro Maior** disse que a CORDE tinha  
1238 recebido o informe sobre a campanha e respondido parabenizando pela inovação da idéia e  
1239 solicitando os exemplares originais da campanha para que pudesse fazer uma divulgação  
1240 maior. Por fim, **Maria Aparecida Gugel** informou que tinha sido realizada, no dia anterior,  
1241 uma audiência pública em Macapá na qual se deu ênfase à inclusão da pessoa portadora de  
1242 deficiência no trabalho. Comentou que tinha ficado positivamente surpresa com o fato de  
1243 no auditório estar presente representação extremamente importante de pessoas portadoras  
1244 de deficiência, do movimento negro e do movimento indígena. Disse que também tinha  
1245 ficado surpresa com o fato de, nessa audiência, a questão da pessoa portadora de deficiência  
1246 ter sido tratada com base no cunho discriminatório, porque, até então, o enfoque nas  
1247 audiências tem sido sempre promocional. Relatou que, para essa audiência, tinham sido  
1248 trazidos casos de discriminação: um deles, que já tinha sido repassado para **Ivana de**  
1249 **Siqueira**, envolvia a formação de professores na linguagem de libras e o tratamento dado  
1250 no estado à questão, pois a secretaria de educação não faz concurso público para professor e  
1251 contrata cooperativas de professores. Disse que também tinha sido tratada a questão do  
1252 passe livre, para a qual tinha sido sugerido que fosse tentada junto a vereadores e prefeito a  
1253 criação de uma lei para regulamentar a concessão. Comentou que, durante a audiência,  
1254 pôde perceber a carência de articulação no estado. Em seguida, **Regina Lucia Barata**  
1255 **Pinheiro** criticou a postura do Ministério dos Transportes com relação ao passe livre  
1256 interestadual. Apontou que ele estava regulamentado há mais de um ano, que todas as  
1257 inscrições tinham sido encaminhadas e que o Ministério dos Transportes apresentava  
1258 sempre respostas evasivas, de que há somente dois funcionários disponíveis para 100 mil  
1259 passes que foram pedidos e de que a estrutura do Ministério não comporta a demanda.  
1260 Comentou que não se poderia tolerar a situação de o passe livre interestadual ter sido  
1261 instituído há mais de um ano e ele ainda não ser uma realidade para o portador de  
1262 deficiência. Observou que tinha sido aberta a possibilidade de as entidades serem os  
1263 facilitadores na reprodução de documentação, o que foi feito, assumindo-se as despesas, o  
1264 que acabou deixando essas entidades em situação complicada. Pediu que o CONADE

1265 tomasse uma atitude urgente com relação à questão. **Lizair de Moraes Guarino** esclareceu  
1266 que, quando o representante do Ministério dos Transportes era o vice-presidente do  
1267 CONADE, ele declarou, em uma reunião, que realmente o Ministério dos Transportes  
1268 estava omissa na questão, motivo pelo qual foi retirado do CONADE. Disse que as pessoas  
1269 que o substituíram sempre afirmavam que a situação estava tramitando bem. Nesse sentido,  
1270 disse que também considerava que era preciso tomar uma atitude. **Izabel Maria Loureiro**  
1271 **Maior** observou que o CONADE já tinha tomado outra decisão. Esclareceu que, em  
1272 setembro de 2002, havia 45 mil processos acumulados no Ministério dos Transportes, pelo  
1273 erro de se ter centralização a análise dos processos, e que o CONADE então deliberou uma  
1274 comissão que aprovou a recomendação, cumprida rigorosamente pelo Ministério da Saúde,  
1275 para que emitisse nova portaria alterando a questão das pessoas que poderiam ser  
1276 beneficiadas com o passe livre interestadual. Relatou que, depois disso, o CONADE  
1277 autorizou o Ministério dos Transportes a fazer a descentralização da análise dos processos  
1278 para instituições conveniadas. **Regina Lucia Barata Pinheiro** enfatizou que mesmo depois  
1279 disso tudo não saiu o passe livre interestadual. **Izabel Maria Loureiro Maior** declarou  
1280 que, se essa solução também não foi dada, era preciso partir para outra medida, não mais  
1281 uma medida somente de natureza administrativa, mas para uma ação judicial. Em seguida,  
1282 **Lizair de Moraes Garimpo** passou a palavra para **Mario Mahmed**, que faria o  
1283 **ENCERRAMENTO** da reunião. **Mario Mahmed** ponderou que a militância em direitos  
1284 humanos é difícil, estando entre as lutas mais difíceis a das pessoas portadoras de  
1285 deficiência, ressaltando, porém, que, nesse campo, todas as questões são absolutamente  
1286 necessárias. Afirmou que, por vezes, ouve considerações de que o movimento de defesa dos  
1287 direitos humanos avançou muito pouco, mas que sua opinião era de que, pelo contrário, a  
1288 década de 1990 foi formidável, criativa, de muita organização e de muita efervescência na  
1289 luta pelos direitos humanos no Brasil. Reconheceu que, apesar de as bases terem sido  
1290 plantadas, havia, tanto na área do governo quanto no da sociedade civil, muitas  
1291 dificuldades. Afirmou, então, que os conselhos são espaços interessantíssimos, que cada  
1292 vez mais têm de ser caracterizados como espaços de conquista social e não como espaços  
1293 cuja dádiva do Estado permite a participação. Comentou que considerava que precisaria ser  
1294 cada vez mais estreitada a parceria entre os interesses de Estado e sociedade, porque se  
1295 estava buscando construir um Estado democrático de direito na sua mais ampla acepção,  
1296 cuja concepção passa pelo alargamento da conquista da cidadania, que passa, por sua vez,  
1297 pela necessidade de garantir a todo cidadão sua dignidade, a dignidade humana na sua  
1298 expressão mais ampla. Enfatizou que o caminho, que foi plantado ao longo dos últimos  
1299 anos por tanta gente que deu o melhor de si, estava plantado e que o considerava, por isso,  
1300 como uma construção histórica sem fim. Por fim, disse que se estava vivendo um momento  
1301 histórico ímpar, em que havia grande aproximação da visão do Estado com a visão da  
1302 sociedade na busca dos seus caminhos de conquista. Tendo sido considerados todos esses  
1303 assuntos, foi encerrada a reunião.  
1304